QUERUBIM DA SILVA TORRES SAIU DE SÃO PAULO PARA FAZER «PATRIOTADA» NO RIO DE JANEIRO!

JA' PINTOU UM CANDIDATO AO TITULO DE CAMPEÃO DO OCTOGONAL



O CORINTIANS

ELES CHORAM HÁ 4 ANOS...

Há um velho rifão que diz: "Dá sete voltas na lingua antes de falar". E, no caso, bem que se aplica aos cariocas, que falaram muito, disseram "cobras e lagartos" dos arbitros paulistas, olvidando que o Torneio ainda não terminara. Falaram até em "bando organizado" pela Federação Paulista para espoliar os guanabarinos. Citaram Jorge Miguel, porque expulsou três craques do Flamengo, mas esqueceram Mario Viana, que teve gesto identico com jogadores do Corintians. E chegaram ao cumulo de dizer que o Flamengo apanhou de seis do nosso campeão por causa de Gama Malcher. E nós falavamos a verdade, o que de fato ocorria nos jogos, criticando os juizes bandeirantes, quando o mereciam, mas fazendo o mesmo com os cariocas.

Eles jogaram tudo no Vasco, impuseram mesmo uma tabela que beneficiava visivelmente a equipe de São Januario. E nós [illegible], não tememos nada, eis que, mesmo reconhecendo o valor dos jogadores de lá, sabiamos que eles não eram superiores e que poderiamos, mais uma vez, chegar na ponta, obter o titulo, que seria, afinal, o tetra campeonato. Só faltaram dizer que tinhamos sidos os causadores, os atiçadores, do lamentavel acidente com Barbosa.

Somente Mario Viana, Gama prestavam. Só estes não pertenciam a nenhuma quadrilha, eram honestos e apitavam direito. A eterna choradeira, que vem se fazendo sentir há quatro longos anos. Na inconsciencia de querer, à viva força, obter um galardão no torneio, não viam nada do que se passava a favor deles, não atentavam que o Vasco continuava na liderança pelo erro de um juiz paulista contra nós. Querubim da Silva Torres dirigiu a luta entre sampaulinos e vascainos e deixou passar uma penalidade maxima de Augusto, visivel, clara, que, se assinalada, teria dado um gol aos bandeirantes e consequentemente não traria o gol de Genuino. Crucificaram Jorge Miguel, sem ver que, na peleja entre Corintians vs. Fluminense, apitara uma infração, que era a favor da equipe do Parque São Jorge, favoravel ao tricolor carioca. E dai surgiu o tento do empate. Tivesse intuito de furtar, o Corintians seria o lider desde aquele instante e, portanto, o campeão antes do jogo contra o Vasco. Coisinhas assim, que eles, cariocas, esqueceram porque tinham interesse em não dizer.

E aquele gol de Genuino contra o Palmeiras, com a pelota ajeitada com a mão? O arbitro chamava-se Gama Malcher. Como se chamava o arbitro da luta derradeira entre Santos e Vasco? Carlos de Oliveira Monteiro, mais conhecido por Tijolo. Portanto, arbitro carioca, que anulou um gol do Santos e deu um penalti para o Vasco. O interessante é que houve um craque vascaino que disse que se Tijolo tivesse levado dinheiro de São Januario o Vasco teria ganho. Querem prova melhor do que esta da tão propalada honestidade deles? Só falta acrescentarem que o clube de Vila Belmiro "engavetou" o apitador.

Palavra, é de dar risada! Perdem há quatro anos e, inconformados com a inferioridade, procuram uma desculpa. Desculpa esfarrapada, como se o Corintians tivesse ganho no apito, como se o Santos tivesse vencido com arbitro paulista. O mais curioso é que houve um cronista que ficou tão danado que chamou de "mascarados" a Malcher e Tijolo, destacando somente Mario Viana, certamente porque este quis espoliar o Corintians.

Foi assim em 50, passou por 51, teve sequencia em 52, prosseguiu em 53 e não terminará em 54, se eles voltarem a perder. Instituiram o torneio para perder seguidamente e... não podem engolir tantas pilulas. Choram hoje, como já choraram ontem e chorarão amanhã. Aliás, não temos nada com isso, o pranto é livre. Só para um lado eles não olharam: é que Flavio Costa, em toda a sua carreira, nunca venceu uma decisiva. E não seria agora contra o Santos que ele tiraria a barriga da miseria. Se vencesse, o Vasco seria um legitimo campeão, isso haviamos de reconhecer. Portanto, não queiram diminuir as honras do Corintians, porque, sem duvida, foi o maior! Esperem o ano de 54 e não chorem tanto!

NOSSA OPINIÃO

SETE DIAS

TERÇA FEIRA, 2 — Primeira vitoria do Brasil, no mundial de hoquei, derrotando os egipcios



por quatro a dois. Já não voltamos sapateiros... Degringolada no plantel tricolor, com o afastamento de Gino, Teixeirinha, Mauxeirinha, Maurinho, Martino e Negri, para o prelio de quinta feira. Todos contundidos. O Santos quer mesmo jogar em Vila Belmiro, contra o Vasco na peleja decisiva do Rio-São Paulo.

QUARTA FEIRA, 3 — Sai a tabela do Octogonal. A primeira rodada marca Vasco vs. Hibernian



no Rio e Corintians vs. Olimpia em Pacaembu Nova atração para as torcidas. Chega o clube escocês e impressiona bem. Guarani e Fluminense lutarão amanhã em Campinas, prosseguindo as comemorações dos bugrinos. O Corintians interessa-se por Simão. Jim Lopes volta com três argentinos para o Ipiranga. A equipe de hoquei empata contra a Irlanda. Vai bem...

QUINTA FEIRA, 4 — O Santos derrota sensacionalmente o Vasco, colocando os paulistas, por intermedio do



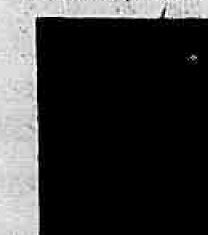
Corintians, novamente como Campeões do Rio-São Paulo. O tricolor, derrotado ingloriamente pela Portuguesa por um a zero, perde a ultima chance de chegar ao titulo. Vai muito mal o time da Fé. No Rio, o Bangu vence o Flamengo e desclassifica-o para o Octogonal. O Nautico empata no Sarre e o Juventus é derrotado em Napoles.

SEXTA FEIRA, 5 — São publicadas declarações de Mirim, em que o craque cruzmaltino, chorosamente, atribui ao juiz carioca Tijolo a derrota que a mocidade do Santos lhe impôs. Grandes craques nas cogitações do São Paulo, como reforço para o Octogonal.

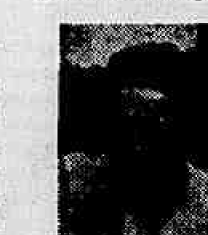


Fala-se no já muito falado Didi e no "barrado" Rubens, do Flamengo. O Vasco interessa-se por Djalma Santos e Julinho. Na crise que a Portuguesa atravessa, o Almirante deu um fora tremendo com a proposta.

SABADO, — Anuncia-se que os punidos pelo C.N.D., isto é o técnico, medico, juiz, chefe, reagirão ante a medida do orgão cebedense. Pinga e Simão, os chamados "patrimonios lusos invendaveis" chegam ao Rio para vestir a camiseta do Vasco, contratados que foram pelo gremio carioca. Edmur, Helio e Valter, craques cruzmaltinos, entraram na negociação, o que fez o passe do meia luso ficar apenas em quatrocentos mil cruzeiros.



DOMINGO, 7 — O Corintians goleia o Olimpia do Paraguai, com campeões e tudo. Cinco a dois, uma contagem que só tomou forma no segundo tempo pois na primeira fase os guaranis correram e aguentaram. No Rio, o Hibernian empata com o Vasco por três a três. Nova vitoria do America na Europa: derrotando o Nice por quatro a um. E o Nautico de Recife é outra vez batido, perdendo em Fuerth por três a dois.



SEGUNDA FEIRA, 8 — Regressa o Palmeiras de Araraquara, onde foi derrotado, ontem por dois a um. O prelio entre Inglaterra e Estados Unidos não se realizou em virtude de um adiamento acertado em comum acordo. Jim Lopes é o novo técnico sampaulino. Feola foi afastado porque a vanguarda não sabe jogar futebol... A Portuguesa venceu em Curitiba, por três a dois e a Ponte Preta estragou, tambem na tarde de ontem a festa do Guarani, vencendo-o por três tentos e um nocaute.



EXCESSO DE RIVALIDADE EM CAMPINAS

MUITA LIBERDADE — Tecnicamente, Eric Westman esteve bom na direção do cotejo entre Corintians e Olimpia. Muito bom, mesmo. Observou com precisão a lei da vantagem, que é justamente onde a maioria dos nossos juizes se afundam. Todavia, percebemos que o arbitro soltou demasiadamente o jogo. Os paraguaios são pesados, sem serem propriamente brutos e por pouco isso não foi mal interpretado pelos corintianos. Foi sua unica falha, felizmente sem maiores efeitos.

MAU COSTUME — Depois dizem que os nossos campos são palcos de desmandos e infrações às regras de jogo. No entanto, toda vez que vem quadro do exterior jogar aqui, com exceção unica talvez dos ingleses, sempre gentlemen e entendidos, vimos cenas que nossos jogadores não cometem. Assim foi mais uma vez com o Olimpia, cujos reservas plantaram-se em cima da linha de fundo, sem observar a distancia necessaria. Westman implicou com os fotografos do outro lado, mas não observou o perigo que representava a posição dos reservas guaranis.

SUBSTITUIÇÃO INCOMPREENSIVEL — Baltazar começou mal o jogo, realmente. Mas aos poucos foi-se firmando, deslocando-se com mais habilidade e, com maiores lançamentos por cima, tornou-se até precioso na distribuição adiantada do quinteto. Somente continuou infeliz na finalização, o que, todavia, não poderia determinar sua substituição. Quando mais se entrosava, perdeu uma oportunidade de ouro à boca da meta e a torcida, voluvel como é, começou a clamar por Nardo. Rato, erroneamente, efetivou a troca. Devia fazer ouvidos moucos.

RIVALIDADE EXAGERADA — Não há duvida de que a rivalidade é o maior sustentaculo do futebol. Todavia, é possivel contê-la dentro do terreno da esportividade. Deve-se, mesmo, mantê-la no respeito mutuo, para que se tire dela os proveitos possiveis. Não acontece isso, porem, em campinas entre Guarani e Ponte Preta, do que tivemos prova mais uma vez domingo, quando cenas das mais abominaveis foram vistas no estadio bugrino. Espetaculo ridiculo e deploravel, que detona odio de morte e ao mesmo tempo espirito de desordem. Brigas, atentados à etica e às leis do jogo, tudo conspirando contra a pureza do espetaculo, sacrificado totalmente. Guarani e Ponte Preta devem, unidos, respeitar Campinas.

ISSO ESTÁ ERRADO!

Diziamos, semanas antes de o negocio ser feito, que a Portuguesa não devia, em absoluto, transacionar um jogador efetivo como Pinga, por qualquer "esperança". Nada de Pedro Bala, Helio, Edmur, ou qualquer outro craque craque em perspectiva. Se houvesse troca, que esta fosse igual nas vantagens, isto é, se o Vasco queria fazer negocio com Pinga e entrando jogador seu no meio, este elemento deveria ser um Ademir, um Ipojucan, um Maneca, um outro jogador desse quilate. Porque os cruzmaltinos estariam recebendo um elemento de real valor e não seria concebivel, querer cobri-lo com um outro em formação ou já formado, mas mediocre. Se não se confirmasse essa configuração do negocio, a Portuguesa devia exigir bom dinheiro pelo seu meia esquerda. Todavia, não tanto por não seguir o que escreveramos, mas apenas por falta de visão, a burrada se concretizou. Os lusos cederam Pinga por quatrocentos mil cruzeiros mais Edmur ou Helio e Valter. Valter é um bom jogador, mas sua posição é no sexteto defensivo, onde os rubro-verdes estão servidos. E, tanto Edmur como Helio, não valem quinhentos mil cruzeiros, especialmente numa transação desse jaez. Isso está errado, senhores diretores da Portuguesa. Não acreditamos que Pinga fosse tão antipatico assim. O que houve foi falta de visão, falta de tino comercial, o que é realmente lastimavel...



BODE EXPIATORIO!...

Uma das instituições mais genuinamente brasileiras que conhecemos é aquela do "bode expiatório". Temos a cartolice, o imediatismo, o "deixa estar prá ver como fica", a incuria, o desleixo, a indolencia, e tantas outras. Somos um povo privilegiado, sob esse aspecto. Mas, entre muitas, a caracteristicamente nacional, a que tresanda uma "brasilidade" lastimavel, é essa de arranjar-se alguem para o pelourinho, para as chamadas "satisfações ao povo". Na politica internacional ou domestica, na administração, no esporte o bode expiatório é um cartaz sempre atual, sempre em evidencia. Feola que o diga. O técnico tricolor está com suas largas e gordas costas sob o latego impiedoso desse brasileirismo tão revoltante. O quadro perdeu o Rio-São Paulo. Associados, torcida, toda a imensa legião de "sapos" e penetras, pressionaram os altos dirigentes tricolores, exigindo um culpado, clamando por um abnegado qualquer que sirva de lenço para todas as lagrimas, de alvo para todas as criticas. Ninguem quer saber de retirar, do montante das culpas, o seu quinhão. Muito mais facil, muito mais comodo, empurrar um só, para que carregue com tudo. Uma semana atrás, Vicente Feola era o técnico da reação, o admiravel estabilisador da equipe, o iminente vencedor do Rio-São Paulo, o dono incontestavel da posição, reconhecido pelos proprios inimigos como capaz e habilitado. Hoje, é o culpado da derrota, o general frustrado, o incoerente, numa palavra, o "bode expiatório". Simplesmente revoltante tudo isso. Indigna a atitude que estão tomando com o popular orientador. Falta de ombridade, falta de virilidade, falta de coragem, em aceitar os reveses com altivês. Na hora em que mais o clube precisa de todas as forças, estas desertam levadas por futricas e mesquinharias, por questiunculas pessoais irrefreaveis em peitos e cabeças que não sentem e não pensam. Basta! Acabem com essa ridicula demonstração de uma mentalidade infantil. Feola é tão culpado do insucesso tricolor como qualquer outro. Errou em muitos pontos. Mas não merece porisso, a injusta caracterização de novo "bode expiatório" no futebol paulista. S.A.



MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 38 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00



J A I R

O grande homem do Palmeiras, aquele que, quando jogava bem, comandava com visão e tirocinio a equipe. Teve suas partidas apagadas, como aconteceu contra o Santos, mas logo se reabilitava, surgindo como o principal valor do gramado. Ante o Corintians, por exemplo, Jair foi simplesmente notavel e quase o campeão sai da cancha derrotado, graças às manobras sensacionais do meia esquerda. E empolgou tambem no Maracanã, fazendo com o que publico carioca relembrasse as atuações fenomenais do celebre "coice de mula". E, o que é mais importante, marcou daqueles tentos que têm sua marca, vazando Garcia e Cabeção, de fora da area, sem qualquer apelação. Entre tantos grandes mais uma vez Jair pontificou, a ponto de ser considerado como o melhor na posição em todo o pais. Jogando como o fez, não tem competidor.

O NUMERO 1



Mauro indiscutivelmente foi o ma... destacado elemento do torneio interestadual, em que pese esta ou aquela falha. Teve, contudo, exibições de alta categoria, como contra o Corintians (3 a 1 para os tricolores) e contra o Vasco da Gama no Maracanã, ocasião em que a propria cronica da Guanabara o classificou como o maioral. Foi sempre um parachoque na defesa das cores do Canindé e se o São Paulo não chegou a uma posição mais privilegiada, sem duvida culpa não cabe a Mauro. E' verdade que teve em sua perseguição varios competidores, mas a sua conduta foi de molde a confirmar seus magnificos predicados tecnicos, ganhando a ponta individual por boa margem. Grande em todos os sentidos.



VASCONCELOS

Uma das grandes atrações do torneio. Quando estava para deixar a Portuguesa santista, os grandes clubes da Capital ficaram indecisos e o Santos conseguiu o seu concurso, reforçando consideravelmente suas fileiras e dando ao seu ataque um goleador tipico. Aliás, Vasconcelos teve o merito especial de, entre goleadores como Baltazar, Zezinho, Friaça, Carbone, Pinga, etc., assumir a liderança e terminar o certame como o maior marcador de tentos. Só os gols que marcou em Garcia (contra o Flamengo) e Rugilo (contra o Palmeiras) bastariam para consagrá-lo. Teve em Valter, dentro do Santos, um ferrenho perseguidor desse posto de honra, mas, sem duvida, foi mais decisivo, riscando na frente a fita de chegada. Vasconcelos está fadado a ser, no campeonato bandeirante, uma das vigas mestras do onze santista.

OS MAIORAIS DE CADA CLUBE NO SÃO PAULO-RIO



JUVENAL

As honras de maioral da equipe do Botafogo cabem sem duvida ao médio Juvenal, jogador de uma regularidade impressionante e que cumpriu quase sempre partidas muito boas. Impecavel na marcação, calmo mas esperto, eficiente no apôio ao seu ataque, com passes inteligentes e oportunos, foi um dos melhores jogadores cariocas dentro do Torneio e lógicamente um dos seus maiorais. Jogando numa defesa que ainda não atingiu a sua melhor forma técnica, onde um proprio Nilton Santos teve os seus pecados, enquanto um Bob revezava partidas espetaculares com jornadas decepcionantes, Juvenal manteve sempre um mesmo ritmo de jogo sem cometer também o menor deslize disciplinar. Jogador leal, profissional correto são qualidades que já garantem a simpatia daqueles que condenam o jogo viril e pesado de consequencias quase sempre maléficas para a própria equipe. Até neste ponto Juvenal foi impecável, corroborando aquilo que fazia de util no terreno técnico com atuações limpas que em muito aumentaram os seus méritos. Num Botafogo em que Gilson chegou a partidas espetaculares, enquanto Geninho recuperava a sua melhor forma técnica e ainda com um Zezinho crescendo de jogo para jogo como um tormento constante para as retaguardas contrárias, ainda foi Juvenal a figura máxima.

NENA

No onze desconjuntado que foi a Portuguesa de Desportos durante qu--e todos os seus compromissos, Nena foi a figura mais destacada. Numa equipe em que existem azes como Santos, Brandãozinho, Pinga e Julinho isto merece um registro muito especial. Disputou as noves partidas do seu clube dentro do Torneio, e em todas foi o melhor da retaguarda. Foi, inegavelmente, o maioral da equipe lusa, tendo em Julinho seu maior adversário.



Se há um homem que no Fluminense merece um destaque todo especial, esse é sem duvida o medio Edson. E' o "faz tudo", o Amelia da equipe tricolor, locomovendo-se muitas vezes à custa de incomum dedicação, que só lhe prejudica, porque é o que mais se esfalfa no onze. Porem, joga futebol como poucos, um futebol consciente, fino, auxiliando seus companheiros em todos os lugares. Ganhou disparado o lugar de honra entre os tricolores cariocas. Foi notavel.



EDSON



GOIANO

Somente neste Rio-São Paulo o centro médio corintiano parece ter atingido afinal a sua melhor forma. Crescendo de partida para partida foi uma surpresa mesmo para aqueles que acreditavam nele e que o sabiam um jogador de muitos recursos. O próprio Zezé Moreira ficou impressionado quando o viu jogar, afirmando mesmo que se fosse indicado para técnico da seleção brasileira para o Campeonato do Mundo o "pivot" corintiano estaria nas suas cogitações se até o momento da convocação estivesse na forma que demonstrou atualmente. É verdade que Goiano decaiu sensivelmente nas ultimas partidas do Corintians. Isto se deve em grande parte à nova função que passou a exercer, jogando mais recuado, quase estático dentro da área alvinegra. Não produziu como nos primeiros jogos, sobretudo porque não fez o seu verdadeiro jogo e apareceu menos. Foi inegavelmente o ponto alto da equipe bi-campeão paulista e agora bi-campeão do milionário Torneio Rio-São Paulo. Cabeção foi o seu mais direto perseguidor no alvinegro, com atuações soberbas que asseguraram a sua permanencia no arco titular com grande justiça.

MIRIM

Mirim parece ter conseguido quase o impossivel: tomar conta do centro da linha média vascaina onde o Principe Danilo parecia insubstituivel. Mirim foi de uma regularidade impressionante, disputando grandes partidas, surgindo como o valor mais firme da sua retaguarda, surgindo em todos os lugares no seu campo onde apareciam os adversários e achando tempo ainda para municiar em várias ocasiões o seu ataque. Está jogando muito futebol.



Outro elemento inaproveitado por São Paulo e que, no Rio, na equipe do Flamengo, mostrou exuberantes qualidades para a dificil posição de medio apoiador. Unindo à classe, uma fibra desmedida, marcando bem, Jadir ganhou de pronto destaque na Maravilhosa, a ponto de suplantar Dequinha e o proprio Bria, valores considerados de categoria. No ultimo torneio, em meio à mediocridade quase geral do Flamengo, Jadir despontou como grande valor. Muito bom.



JADIR



ZIZINHO

Tudo o que se quizer dizer sôbre a participação da equipe do Bangu no Torneio Rio-São Paulo poderá ser feito referindo-se quase que exclusivamente a Zizinho. O famoso meia foi a mola propulsora do promissor conjunto de novos valores lançados por Délio Neves. As grandes atuações do Bangu foram apenas as grandes atuações de Zizinho, todas as jogadas do gremio milionário começaram nos pés do grande craque. Em todas as oportunidades em que Zizinho resolveu jogar futebol o Bangu levou a melhor batendo Palmeiras e Santos em seus próprios pagos, sendo obstaculo dificil para Corintians e Portuguesa no Pacaembu, vencendo ainda São Paulo e Flamengo no Maracanã. Bastou Zizinho não atuar contra o Vasco para que sua equipe fosse goleada impiedosamente e também contra o Fluminense ele não jogou e seu quadro perdeu. De todas as suas partidas apenas contra o Botafogo Zizinho não quiz nada com a bola: o Bangu perdeu pela contagem minima. Não se trata de diminuir os demais nomes da equipe onde despontam risonhas promessas como Zózimo, Décio, Edson, Fernando e outros. Trata-se de reconhecer em Zizinho um dos nossos maiores jogadores de todos os tempos, capaz de, sózinho, resolver uma partida de futebol, mesmo contra um adversário reconhecidamente superior. O titulo desta nota deveria ser: um time chamado Zizinho.

EIS A RAZÃO DA CRISE SAMPAULINA

ABISMO TECNICO ENTRE DEFESA E ATAQUE

O ATAQUE: ETERNO E REAL CULPADO, A DESPEITO DE TUDO O QUE DISSEREM – NÃO ADIANTA CONTRATAR AQUELES JOGADORES "QUE PODERÃO VENCER" – O CERTO, QUE DEVIA TER SIDO FEITO HA' MUITO TEMPO, E' A CONTRATAÇÃO DE 2 OU 3 ASTROS JA' FEITOS – CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA NOVA CRISE

Texto de **SERGIO de ANDRADE**

Depois de dar a enganadora impressão de que caminhava novamente para o periodo das vacas gordas, o São Paulo, com duas derrotas e um empate, entrou outra vez em crise. A esquadra tricolor iniciara bem o torneio com um empate frente ao Palmeiras e uma vitoria ante o Corintians, e, à certa altura do certame foi mesmo apontado como seu provavel vencedor. Mas, aí o destino entrou em cena. Certos jogadores se contundiram, outros adoenceram, e os restantes, mesmo envergando com muita disposição a jaqueta das três cores, não conseguiram livrar o quadro de resultados, que, como no final do campeonato passado, serviram para dar de mão beijada" o titulo ao alvinegro de Parque São Jorge.

A que se deve esse subito declinio tricolor, essa febre intermitente que o sacode de tempos em tempos, impossibilitando sua estabilidade num padrão de jogo mais firme e positivo? Pelo que os jornais noticiam, afirmando o afastamento de Feola, a culpa está sendo lançada ao tecnico. Mas, este, a nosso ver, é o menos culpado nisso tudo. A agremiação sampaulina, como o Corintians de 1940 a 1950, apenas não consegue armar um esquadrão que se coadune com suas tradições. Esse o grande mal. Se o sexteto defensivo mantem em alto nivel suas exibições, o mesmo não acontece com a vanguarda, perdida numa serie de elementos novos que não ganharam ainda entendimento e traquejo necessarios ao deslanche de um poder ofensivo coadunante com a qualidade da sua defesa.

Desde que Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal se perderam no turbilhão dos anos, nunca mais o time da Fé conseguiu alinhar uma vanguarda que pudesse ao menos lembrar as piores tardes da "bi-campeã". Esse o mal que realmente acomete o tricolor. Todos os avantes que estiveram no Canindé não passaram de tentativas frustradas, de pasoss em falso.

Contra o Vasco, qual foi a razão da derrota? O ataque. No jogo com o Flamengo, qual a causa do empate? O ataque. E contra a Portuguesa foi ainda uma vez a peça ofensiva, a grande responsavel pelo insucesso. Não foi má configuração, orientação errada, falta de animo. Os elementos com que conta o São Paulo para sua linha avançada, não estão à altura do resto do quadro. Essa a verdade. Enquanto na retaguarda o padrão é alto, o futebol primorosamente certo, no quinteto de frente a pobresa é franciscana, sem arremate, sem profundidade, sem a periculosidade das deslocações e do impeto.

Não se inquine esse setor da esquadra com o erro de apatia, com a acusação de que não corre e não luta. Talvez, no certame passado, assim tivesse sido. Mas, não agora. Têm êles lutado, suado a camisa. Verdade que o estilo sampaulino nunca foi de muita correria, de muita flama. A velocidade do tricolor ainda é lerdeza, paralisia, perto de um Corintians, por exemplo. Mas, examinando-se esse angulo como deva ser êle examinado, isto é, em função das caracteristicas tradicionais do clube, não há que negar: os avantes correm, lutam. O que lhes falta é categoria, virtudes tecnicas de jogo, coisa que dentro do quadro tricolor não pode ser sanada pela correria, pela garra. Em outro clube sim. Mas, na esquadra das três cores, não. Aí, a exigencia é mais de ordem qualitativa, de dotes futebolisticos.

Acentuando mais ainda esse erro, temos os mentores do clube contratando elementos de menor expressão, gastando milhões em esperanças, quando o correto seria gastar esse dinheiro com duas ou três estrelas do futebol nacional ou estrangeiro. Dois ou três craques que não precisassem de testes. Que, pelos seus antecedentes, já fossem uma garantia de sucesso. Didi, por exemplo. Todo dinheiro gasto com Benedito, Lanzoninho, Agostinho, Moreno, Alcino, poderia ter sido dispendido numa só e efetiva contratação. Precisam os diretores do S. Paulo deixar de lado as tentativas e entrar para o terreno da realidade, dos negocios certos. Durante tantos anos de desencontro, ficou a certeza indestrutivel de que panos quentes, remendos, não servem à fatiota elegante do tricolor. Bobagem buscar esperanças, jogadores de relativas qualidades, esperando que os mesmos venham a acertar dentro do plantel do Canindé. Os anos de amargura, têm provado que esse é o caminho certo. Mandem, os dirigentes do "mais querido", toda essa gente embora. Facilite-se-lhes o enganjamento em outro clube, que êles tambem não são culpados e não podem pagar por crimes que não cometeram. Feito isso, busquem, como dissemos acima, dois ou três astros de real valor, gastem, não importa quanto, nessas transações, e descansem, finalmente. Porque seguir a trilha pisada até aqui, é expor-se a novos tombos, a novas quedas. Como querem os dirigentes sampaulinos que um Agostinho, um Benedito formem na frente de um sexteto defensivo que conta com Pé de Valsa, Mauro, Alfredo, Bauer, futebolistas de dotes tecnicos muito mais relevantes que as virtudezinhas razoaveis daqueles homens? Impossivel. Enquanto não se compenetrarem disso, o São Paulo continuará sofrendo as intermitentes crises de sua doença cronica.



A FOTO DA SEMANA – Decidiu drasticamente a Portuguesa a situação de sua ala esquerda. Talvez fosse o unico caminho com que poderia preservar a disciplina dentro do clube. Lamenta-se, no entanto, que os consagrados dianteiros tenham ido para o futebol carioca, desfalcando assim, sensivelmente, o "soccer" paulista. Amanhã ou depois, estarão defendendo a seleção guanabarina contra nós. Ei-los já com a camisa cruzmaltina. Ao lado do tecnico que dezenas de vezes preteriu-os na formação de selecionados brasileiros. Agora, viu-os com outros olhos. Encara-os como um grande fator de recuperação do Vasco. Assim é o futebol. Fatos e fotos que pareceriam impossiveis ainda ontem

CLAUDIO E LUIZINHO ALA INFERNAL

Os defensores do Olimpia assim se manifestaram sobre a conduta dos melhores elementos corintianos: ROMERITO: "Fenomenal o meia direita do Corintians." LEGUISAMON: "Jogou bem o centro medio Goiano e no ataque o melhor foi Claudio." ALMADA: "Gostei do ponteiro Claudio." NOCEDA: "O quadro do Corintians é realmente poderoso, contando no ataque com Claudio, um elemento perigoso." LEON: "Fez miserias a ala direita Claudio-Luizinho." CAÑETE: "Os mais perigosos foram Luizinho, Claudio e Nardo." OLMEDO: "Claudio, Luizinho e Souzinha, a meu ver, constituiram-se nos melhores elementos do quadro local." GONZALEZ: "Infernal a ala Claudio-Luizinho." POISSON: "Os melhores foram Claudio e Luizinho."

ROMERITO CONFIRMOU

Palestramos com os corintianos logo após o termino da partida de domingo no Pacaembu. Sobre a atuação dos jogadores do Olimpia, assim se expressaram os alvinegros: Idario: Gostei bastante do desempenho de Romerito e Leguizamon. Olavo: O goleiro e o centro-medio do Olimpia, para mim, foram as maiores expressões do time paraguaio. Gilmar: Três elementos dos melhores posso apontar na equipe do Olimpia: o goleiro, Leguizamon e Romerito. Cabeção: Gostei bastante do trabalho de Romerito. Luizinho: Romerito para mim foi a maior expressão do quadro do Olimpia, jogando muito futebol. Carbone: Romerito poderia jogar em qualquer clube brasileiro com grandes possibilidades de sucesso. Vivaz, sabe o que fazer com a bola. Claudio: O meia esquerda Romerito foi, para mim, o melhor valor da equipe paraguaia. Goiano: Leguizamon e Romerito foram os melhores elementos da equipe adversaria Portanto, na quase totalidade dos corintianos, Romerito foi a melhor expressão da equipe paraguaia.

BALTAZAR ESTAVA INFELIZ

.."De acôrdo com o que eu previa, o Olimpia foi um adversario durissimo que sempre procurou se empenhar a fundo, tentando a conquista de um bom resultado. Com esta grande disposição, o quadro guarani chegou a ser bastante perigoso, principalmente durante a primeira etapa do encontro, quando a muito custo conseguimos empatar. Porem, na segunda fase, o Corintians agigantou-se no gramado, armando-se em todas as linhas e partindo para a obtenção de um resultado dos mais abonadores, principalmente quando se lembra que o adversario foi o Olimpia e que conta com alguns elementos do selecionado campeão sul-americano. Este fato veio ainda a dar um colorido mais intenso ao resultado que conquistamos, fazendo-me estar bastante contente com o desempenho de todos os meus craques. Quanto a Baltazar todos sabem: estava ele sendo bastante infeliz e desta forma sua retirada do gramado tinha que se processar, para que a vanguarda pudesse contar com toda a sua efetividade. No time paraguaio gostei da atuação de Romerito e Leguizamon. Dois bons valores." Declarações de RATO.

CORREM BASTANTE MAS QUANDO PARAM...

A vitoria obtida ante o Olimpia não deixou de entusiasmar bastante aos corintianos. Sim, pois que, afinal, o quadro paraguaio surgia com uma recomendação das maiores e chegara mesmo, no campo da disputa, a dar um trabalho dos maiores. Por isto mesmo os vestiarios do Corintians apresentavam aquele mesmo clima aprazivel nas comemorações das grandes e inolvidaveis vitorias Jogadores, dirigentes e torcedores reuniram-se sob o mesmo entusiasmo incontido. Luizinho dizia

"Puxa, essa turma deu um trabalho! Eles correm pra danar mas tambem, quando param..."

Vermelho concordava com seu companheiro, dizendo que, em verdade, os paraguaios... são dois para correr. Carbone, do outro lado, sorria e dizia:

"E' só a gente contrabalançar a situação, soltando os caras na correria. Depois, eles acabam dando o "prego" e a gente aproveita para "deslanchar". Mas, enquanto eles correm, todo o cuidado é pouco."

Em outro lado, Rato não cabia em si de contentamento e tampouco chegava para os abraços. Todos os dirigentes procuravam-no e transmitiam-lhe os abraços contagiantes de uma alegria das maiores. E, este panorama era observado em todos os cantos dos vestiarios. Jogadores extenuados e bastante suados, com sorrisos de meio metro no rosto Dirigentes e uns tantos torcedores, todos radiantes.

GOSTEI DO CORINTIANS

"Já tivera oportunidade de ver o Corintians em ação, quando ele preliou na Suecia contra o A.I.K., numa partida de que fui o arbitro. Naquela ocasião tudo se apresentou desfavoravelmente aos alvinegros, como o fator torcida, o campo encharcado e outras coisas. Por isto não pôde produzir o quanto pode. Mas, desta feita, vi o verdadeiro Corintians em ação A partida transcorreu como todos viram, dentro de um clima normal Alguns lances bruscos, nascentes da grande combatividade empregada. Mas, a disciplina foi das melhores. Tenho ainda a declarar que gostei tambem do quadro do Olimpia Mais ambientado, certamente, poderá produzir sensivelmente mais Todos os jogadores em campo, a meu ver produziram a contento." Declarações de ERICK WESTMAN.

ARBITRAGEM PERFEITA

De um modo geral, os corintianos gostaram da atuação de Erick Westman. Eis o que disseram: Olavo: Esteve cem por cento legal o arbitro. Idario: Arbitragem, para mim, otima de Erick Westman. Gilmar: Esteve legal o apitador desta contenda. Sempre atento, coibiu os possiveis abusos que poderiam surgir, apresentando tambem um trabalho perfeito nas marcações. Luizinho: Esteve perfeito o juiz da partida. Seria bom se sempre tivessemos apitadores desta categoria. Carbone: Esteve bom Erick Westman, bastante preciso na marcação de todas as faltas. Claudio: O juiz não influiu de maneira alguma no transcorrer da partida. Goiano: Para mim, Erick Westman não teve nenhum erro Nardo: Arbitragem perfeita. Nada fez que pudesse influir no andamento da partida

TEIMOSIA OFENSIVA DO OLIMPIA

Tremendo ritmo de jogo nos primeiros minutos confundiu o Corintians – Padrão corrido, bola e pernas jogadas à vontade – Leguizamon, o homem ofensivo que foi uma valvula na retaguarda – Aglomerado e envolvido continuamente o lado esquerdo – Ficou faltando um marcador, mas ninguem recuou – Não reconheceu o Olimpia que havia perdido as redeas da partida – Preferiu a goleada para manter o padrão

Surgia o Olimpia em S. Paulo como o termometro da eficiencia atual do futebol paraguaio. Depois do Sul-Americano levantado pelos guaranis e embora nós estivessemos a par de tudo o que acometeu nossa delegação em Lima, pairava no ar a duvida dos possiveis progressos verificados do lado contrario, mesmo porque já na Copa Rio do ano passado, o Libertad, integrado por multos "scratchmen" não deixara de levar uma goleada frente ao proprio Corintians. Seria o Olimpia melhor ou pior que o Libertad? E estaria, de fato, representando as melhoras tecnicas que se devem ter verificado no Paraguai? Pareceu-nos que sim a ambas as perguntas. Conservando o que têm de melhor e progredindo muito no setor individual, o futebol paraguaio que se apresentou no Pacaembu, não mereceu, a rigor, esta nova goleada sofrida.

A margem da grande partida jogada pelo Corintians depois dos primeiros dez minutos de surpresa e retraimento, deve-se ela a dois fatores: o primeiro, falta de preparo fisico, mormente em levando-se em consideração o verdadeiro abuso com que os paraguaios usaram das pernas no primeiro tempo. Dir-se-ia que, avidos por impressionar bem e zelar pelo seu titulo de campeões sul-americanos, não mediram o ritmo de jogo e a duração dele durante os noventa minutos da partida. Como dissemos, chegaram a aturdir o Corintianos no inicio, com um padrão demasiadamente corrido, onde não só a voluntariedade entrava em jogo, como tambem um adensado entendimento coletivo e a pratica continua do jogo de primeira, fazendo a bola correr ainda mais que seus homens. Com trançamentos continuos, mas largos e progressivos, declarou-se logo um esquadrão perigoso e, o que é mais importante, eminentemente ofensivo. Enquanto teve folego e firmeza de espirito para evitar a reação contraria, o Olimpia fazia-se um dificil contendor para o Corintians. Mais tarde, porem, quando o alvinegro conseguiu se fincar no terreno, o que era uma qualidade dos paraguaios, passou, automaticamente, a ser um defeito. Ofensivo pelo vigor fisico, pela teimosia, como simbolizou o centro medio Leguizamon e defensivo pela marcação cerrada e valente com que se dispôs nos primeiros minutos, apoiava-se nessa unica base para, no todo, impressionar muito favoravelmente.

O desconhecimento do adversario, porem, foi o outro fator que levou o Olimpia a conhecer uma derrota fora de qualquer cogitação, pelo seu primeiro tempo. Assim é que, se os laterais marcavam em cima a Claudio e Souzinha, principalmente Echague ao ponta direita, no miolo Leguizamon começou marcando Carbone, para, mais tarde, ir na marcação de Luizinho. Essa era uma troca que se impunha e, paradoxalmente, foi ela que levou o Olimpia à grande derrota. Almada, por ser um medio mais marcador, deveria, como foi, ser deslocado para marcar Carbone, mas o centro medio, fisicamente inapto para vigiar um meia lepido e diabolico como Luizinho, domingo num de seus melhores dias, tornou-se a valvula de escape por onde, a pouco e pouco, o Corintians construiu sua grande vitoria. Leguizamon não marcou, propriamente. Deixou-se ficar livre para o apoio, mas os paraguaios cometeram o erro de não suprir a lacuna que se verificava na retaguarda.

O que redundou daí foi que a ala Claudio e Luizinho começou a ter campo para trançar aquele já famoso e ausente jogo de tico-tico. Nela se baseou o Corintians para ganhar o terreno, primeiro e, mais tarde, se avantajar numericamente no marcador. Com a falha marcação em Luizinho, Echague, zagueiro esquerdo que vinha dando conta do recado na primeira fase, esgotou-se, o que foi notado pelo adversario, que passou a aglomerar seu setor, enviando para lá Carbone com toda a sua manha, seu espirito de luta e sua vontade. Echague desapareceu de campo. No meio e no lado esquerdo da defesa, o Olimpia tornou-se presa facil, mas nunca e nunca reconheceu esse lapso e nada fez para [illegible]lo, teimando na conservação do mesmo sistema de jogo inicial, isto é, ofensivamente, com quatro avantes sempre adiantados. Romerito, o unico a recuar um pouco pelo lado esquerdo, já não teve a mesma colaboração preciosa de Arambulo e Avalos, nas tramas iniciais em que tão bem se empregavam na primeira fase. O centro avante sumiu, Cañete já não foi o mesmo homem que dera insano trabalho a Idario no inicio e na outra extrema, Leon, isolado, mesmo quando bem lançado não nos pareceu um ponta digno do renome conquistado quando do Sul-Americano. Caiu verticalmente a ofensiva do Olimpia. De ardilosa e lutadora no primeiro tempo, desarvorou-se e entregou-se à marcação do Corintians, na etapa perradeira. Aliás, assim foi com o quadro inteiro que, repita-se, nunca soube se guarnecer devidamente, quando percebeu que tinha buracos na defesa e que no ataque já era facilmente bloqueavel. Um recuo, dar-lhe-ia, pelo menos, uma contagem mais amena. Não o executou e foi goleado. Não decepcionou porem, pois até exigiu que o Corintians entrasse no seu padrão se quisesse ganhar o jogo. Tendo condições para isso, o Corintians o fez. Resta saber se o São Paulo aceitá-lo-á, sob pena de perder, se não o admitir. Enfrentado pela classe, o Olimpia pode se tornar inseguravel.

FARÁ EXPERIENCIAS

Du' é ponta esquerda e pertence ao plantel do XV de Novembro de Piracicaba. Tem qualidades, embora o titular seja Valter. Fala-se agora que Du' virá fazer experiencias no Canindé, pois o São Paulo mostrou interesse pelo seu concurso. Somente após demonstrar suas aptidões é que o tricolor poderá encerrar o negocio com os piracicabanos. Como se vê, o São Paulo continua em busca de elementos novos, apesar de saber que sua torcida quer resultados imediatos.

INDISCIPLINA E DERROTA

Um esquadrão fragil, sem compostura e completamente frio, aliou-se a uma derrota inominavel e a um espetaculo deprimente de indisciplina e sururus, para marcar com uma nodoa as comemorações bugrinas

Encerrando a serie de jogos programada como parte dos festejos comemorativos da inauguração do estadio do Guarani, o onze bugrino foi inapelavelmente batido pela Ponte Preta por três a zero. Erros especificos de conjunto, e uma fragilidade total em suas linhas, levaram o bugre a conhecer um revés historico na tradição de rivalidade de ambos os gremios. A Ponte conseguiu sobrepujar seu rival, na primeira partida disputada no novo e esplendido estadio alvi-verde. Uma amarga lembrança que os associados e torcedores do Guarani terão de ligar à majestosidade do seu campo. Mas, talvez mais que a derrota, ficará na mente dessa legião a acachapante e bisonha exibição da esquadra bugrina. Desde os primeiros momentos, até o apito final de Etzel, o conjunto exagerou seus defeitos, e, ao invés de progredir, decaiu sempre. Cada minuto de peleja, marcou um degrau no abismo tecnico do Guarani. Na defesa, somente Palante soube ser efetivo, embora de uma efetividade unilateral: o zagueiro só teve rechaço, mas nunca cobriu setores descobertos da area, nunca soube antepor-se às deslocações dos avantes pontepretanos.

Na linha media, três homens nulos na destruição, mediocres na entrega, formaram um setor todo porejado, todo cheio de furos, por onde se avolumava a torrente alvi-negra, como uma avalanche sobre o reduto final do Guarani. Para completar esse quadro lastimavelmente pobre de recursos, e apatico na disposição, teve o alvi-verde uma ofensiva de vidro, que se partia ao menor contacto, jogando um futebol paralelo ao ardor adversario, vesgo em sua focalização do campo contrario, sem nenhuma inspiração e objetividade.

Com tal ossatura de conjunto, e com valores ainda muito inexperientes e sem maiores recursos, o quadro hospedeiro viu a pouco e pouco os gols irem entrando em sua meta. Apesar de ter perdido dois penais bisonhamente batidos por Augusto e Nilo, o Guarani não merecia outro resultado, porque foi sempre inferior à Ponte Preta, apesar da importancia que o prelio revestia para sua longa e gloriosa historia.

Nunca os elementos do Bugre pareceram sentir de que se tratava da primeira peleja no seu novo estadio, frente ao rival de todos os momentos, de todas amplitudes. Jogaram sem aquela flama intima que dá a um conjunto sua maior arma, na luta pelo sucesso. Foram sempre indiferentes ao placar. Sua reação, quando ela existiu foi dirigida de maneira lastimavel, no terreno improprio da indisciplina. Nonô excedeu-se nesse particular. Cotucou Bruninho durante a cobrança de um lateral, e, no ultimo minuto, quando Ciasca fazia cera, sobre ele investiu de forma violenta.

O goleiro reagiu e o craque esmeraldino ficou estendido no gramado, num nocaute, que teve, pelo menos, o merito do sensacionalismo. Sim, será uma amarga lembrança para os bugrinos. Pela derrota sem nome, pela atuação calamitosa, pelos sururus incontaveis, dentro e fora do gramado, por tudo, enfim, o Guarani teve no domingo uma triste tarde esportiva, que foi a primeira (e esperamos que seja a ultima), nodoa na deslumbrante obra de que se orgulha.

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

GALERIA DOS INDISCIPLINADOS

CIASCA — No ultimo minuto de jogo, quando o goleiro pontepretano estava fazendo cera, sofreu carga ilegal de Nonô, que chegou a chutá-lo mesmo, por baixo. Não quis todavia, o goleiro, passar por vitima. Tem a mania do galã e aproveitou a oportunidade. Desferiu tremendo soco no rosto do avante bugrino, deixando-o desfalecido no terreno.

NONÔ — Deu largas ao seu instinto arruaceiro domingo, em Campinas. Não se cansou de provocar este ou aquele, sob os mais variados pretextos. O que queria era brigar, de qualquer jeito. Primeiro com Ciasca, mais tarde com Bruninho e assim por diante, foi talvez o maior responsavel dos tristes acontecimentos que sucederam

BRUNINHO — A maioria de nossos jogadores desconhecem que há uma lei em campo, representada pela autoridade do juiz. Assim é que, quando sofrem uma entrada faltosa, não esperam pela punição e vão querendo fazer justiça com as proprias mãos. Bruninho não escapou da regra e armou um sururu tremendo, quando revidou um pontapé de Nonô

CARLINHOS — Como se vê, o jogo de Campinas tomou conta desta secção. Poucos se salvaram, dos vinte e dois homens em campo. O medio pontepretano achou que o jogo estava para ele. Muito manhoso, soube fazer as coisas de molde a que Etzel não se levasse ao extremo da expulsão. Todavia, a todo o lance, era uma botinada. Com ou sem bola.

LEGUIZAMON — O contrario aconteceu no Pacaembu, onde, salvo um ou outro lance mais rispido, sem maldade preconcebida, o aspecto disciplinar foi bom. Leguizamon, no entanto, chamou a atenção pelo modo acintoso e continuo com que reclamou do juiz. Por qualquer coisa, punha as mãos na cabeça, gesticulava. Isso, dezenas d vezes.

PAGINAS INESQUECIVEIS



PALMEIRAS 2 vs JUVENTUS 2

Data e local: 22-7-51, Maracana

Formação dos quadros:

PALMEIRAS: Fabio, Salvador e Juvenal; Tulio, Villa e Dema; Lima, Ponce de Leon (Canhotinho), Liminha, Jair e Rodrigues

JUVENTUS: Viola, Bertucelli e Manente; Mari, Parola e Bisotto; Muccinelli, Karl Hansen, Boniperti, John Hansen e Praest

Renda: Cr$ 2.783.190,00

Juiz: Tordjmann (francês)

Tentos de: Praest, Rodrigues, Boniperti e Liminha

Uma torcida das mais numerosas lotava o maior estadio nacional. O inicio da partida era aguardado com desusado interesse, já que a torcida queria ver em campo uma das maiores expressões do futebol peninsular: o Juventus.

A partida caracterizou-se por intenso equilibrio na primeira fase, havendo, porém, no curso da porfia, acentuada queda do clube paulista, que na primeira fase perdia por um tento a zero, gol de Praest.

Na fase complementar reagiram os rapazes do Palmeiras e Rodrigues, em espetacular jogada, empata a partida. Vibra o Maracanã com o feito do extraordinario ponteiro das nossas seleções. A partida prosseguiu com ataques reciprocos, mas com algumas jogadas de mestre do quadro visitante, até que Boniperti, servido em otimas condições por J. Hansen, deslocado para a direita, nada mais fez do que, frente a Fabio, encobri-lo magnificamente e marcar o segundo tento do Juventus.

Dada nova saida, vai o Palmeiras ao ataque, impetuoso e agressivo. Rodrigues apanha a bola e chuta com violencia. A trave devolve e Liminha, deslocado na esquerda, apanha e, sozinho, dribla quantos estavam à sua frente. Viola ainda tentou desarmá-lo, mas o atacante esmeraldino conseguiu igualar o marcador do prélio. Estava empatada a contenda e como o Palmeiras havia ganho o jogo anterior, sagrava-se, justiceiramente, campeão da I Copa Rio, o que equivale a um titulo mundial entre clubes.

ESTE É SEU DEFEITO...

Benedito é o novo jogador do São Paulo, que veio da Sanjoanense. E, se demonstrou algumas qualidades, tem tambem inumeros defeitos. O principal, aliás, é aquele de não procurar a bola, esperando que ela venha a seus pés. Isso lhe é de grande prejuizo, porque propicia a antecipação do zagueiro que o marca, como aconteceu com Nena no ultimo jogo entre sampaulinos e lusos. Pavão, do Flamengo, tambem teve facilitado o seu trabalho. Num campo onde 20 disputam a pelota, o que quiser vencer tem que chegar primeiro no lance, tem que ser malicioso, não pode ser dispersivo. Benedito, jogando como o fez até agora, está com seus dias contados no tricolor. Precisa corrigir seus defeitos e quanto antes.

Vamos recordar...

Foi no dia 16 de agosto de 1931, que o selecionado paulista bateu o pernambucano por 11 a 3, no campo da Floresta (Ponte Grande). O onze bandeirante formou com a seguinte constituição: Athié, Clodoaldo e Bartó; Nerino, Gogliardo e Alfredo; Luizinho, Valdemar, Fried, Feitiço e Siriri. Cada avante marcou dois tentos e Gogliardo um.

O QUE O BRASIL MAIS LHE DEVE



Rato hoje é técnico do Corintians, mas como futebolista foi, sem a menor dúvida, um dos maiores de sua época. Compôs inclusive uma ala célebre com De Maria, integrando a seleção paulista. Depois, esteve na Itália, jogando pelo Lazio, e mostrou a categoria do futebol nacional. Basta que se diga que até hoje é lembrado nos gramados da velha Itália como um dos maiores estrangeiros que por lá passaram. Prestou, portanto, grandes serviços ao esporte do Brasil e seu nome, assim, merece o respeito de todos. E' dificil que o Brasil pague o que lhe deve.

RECURSO DOS FRACOS

O espirito de certos torcedores, incendiados pela fobia de vitória ou por inesperados resultados pouco convincentes, tem suscitado cênas de verdadeiro vandalismo, a ponto de provocarem as mais vergonhosas demonstrações da sua falta de esportivismo. Lá no Rio, por exemplo, por ocasião do jogo Corintians e Vasco, que findou com a vitória do clube cruzmaltino pelo escore mínimo, tento de Chico consignado à última hora, verificaram-se cenas degradantes, provocadas pela irresponsabilidade e pelo instinto maldoso de torcedores dominados pelo fanatismo, procurando conturbar o ambiente, na saida. Uma caravana enorme de Corintianos seguiu para a Cidade Maravilhosa. A' saida, alguns carros foram apedrejados e vitimados alguns caravanistas. O mesmo acaba de se repetir com a torcida do Vasco, que demandou Santos, a fim de incentivar seu clube à vitória. Coube ao Santos as honras de vencedor e, mesmo conformados com o resultado, retornaram, à noitinha, os milhares de torcedores cariocas. Nada houve em Santos, mas à altura da entrada do Sacomã, ainda na Via Anchieta, aproveitando de uma pausa para se refazerem e lancharem, foram os componentes da "Caravana da Vitória" inopinadamente atacados pela fúria de centenas de torcedores que, munidos de pedras, apedrejaram os micro-ônibus e outros carros com tal violência que alguns torcedores vascainos foram atingidos pela maldade dessa malta de irresponsáveis. Mister se faz uma campanha educativa a fim de aclarar a massa e se pôr um término a esses incidentes.

PORQUE O ADMIRO



Há jogadores que se fazem admirar pela maneira como sabem tratar a todos. Tite, ponteiro esquerdo do Santos, é um exemplo de tenacidade dentro do clube de Vila Belmiro e um verdadeiro amigo fóra dele. Nas lutas em defesa das côres da jaqueta que veste deixa patente seu espirito de lutador que quer ver a vitória aureolada pelo esforço também de seus companheiros. E' intransigente em dar combate, procura ser útil aos companheiros e jámais passou-lhe pela cabeça usar de meios ilicitos para chegar a um resultado prático. Muitos gols feitos com certa espetaculosidade, têm-lhe colocado num plano de evidência como um dos melhores ponteiros na extrema esquerda. Lá no Fluminense, de onde veio para o Santos, não lhe deram a oportunidade com que todos os jogadores sonham. Sua carreira inicial no Santos também foi pontilhada de alguns insucessos, de fases obscuras, mas nem por isso deixou de manter bem acendrado seu espirito de luta, compreendendo ser o único meio de vencer. E hoje Tite, êsse minúsculo ponteiro do Santos, é um nome que se popularizou, tendo ainda há pouco com o término de seu contrato provocado verdadeira corrida de clubes que pretendiam contratá-lo. Mas o Santos, que o vê como valor insubstituível, sequer pretendeu soltá-lo, tanto assim que o reteve por mais duas temporadas em excelentes bases. Por suas qualidades, admiro-o muito. — O. G.

CURIOSIDADES

— Antonio Machado de Oliveira possui um dos apelidos mais pitorescos já aparecidos em futebol. Poucos o conhecem pelo verdadeiro nome, porem, à simples menção de PE DE VALSA, todos sabem que se trata do esplendido medio do São Paulo, um dos mais completos do Brasil.

— Começou a jogar futebol na praia de Ramos, no bairro do mesmo nome da Leopoldina, na Capital Federal. E tantas fazia com a pelota que o torcedor logo o apelidou. A história de como verdadeiramente surgiu esse apelido, o proprio jogador não lembra. Ou não gosta de dizer



— Pé de Valsa nunca jogou em seleção e foi em São Paulo que conseguiu alcançar grande proeminencia, pois no Fluminense nunca passou de um jogador apenas regular, em que pese ter sido internacional varias vezes, inclusive jogando contra a "celeste olimpica" em Montevideo.

— Ninguém sabe que já o quizeram apelidar tambem de Fu-Manchu mas não pegou, porque Pé de Valsa é mais bonito e está no coracão da torcida.

— Esteve para integrar a seleção do Brasil que compareceu ao Sul-Americano de Lima, mas ainda desta feita a má sorte o perseguiu. Má sorte ou boa fortuna? Sim, porque o Brasil fez pessima figura em Lima.

— É um jogador leal ao extremo, de grande classe e que por isso merece, sem duvida, um lugar mais destacado no cenario futebolistico nacional. A Copa do Mundo vem ai e Pé de Valsa, a continuar jogando como o vem fazendo poderá sem duvida integrar o plantel brasileiro.

GOLS CELEBRES

Este gol pode ser de triste memoria para os brasileiros mas não há duvida de que é celebre. Foi no dia 16 de julho de 50, no Maracanã quando estava empatado o jogo entre Brasil e Uruguai 1 a 1 assinalava o marcador quando Gigghia foi acionado na direita e procurou vencer Bigode. Este falhou lamentavelmente no "cortinho" propiciando a invasão do ponteiro oriental, livre para a nossa area. Quase da linha de fundo, dentro da area, chutou violento e a pelota passou entre o poste e Barbosa que se deslocara pensando num centro de Gigghia. Decepção completa no estadio, pois naquela ocasião o Brasil acabava de perder a Copa do Mundo. Gol triste para nós.

FOI ASSIM...

Bibe correu pela meia direita e centrou alto para a area. Albella entrou de cabeça e balançou as redes de Garcia. O São Paulo que estivera perdendo por 2 a 0, acabou vencendo por 3a 2.

VERDADE OU ANEDOTA?

O torcedor conhece de sobra o termo "gaveta". Pois a historia conta que durante um jogo decisivo no Rio o ponta esquerda da equipe "A" foi engavetado pela diretoria contraria. Aconteceu, contudo, que os dirigentes do "B" resolveram subornar tambem o beque marcador de ponta do "A". E o jogo começou, ataques daqui, ataques dali, até que o tal do ponteiro pegou a bola e cerrou para a meta. Viu aproximar-se o zagueiro e "fez um passe", dizendo: "Pega, rebate logo, antes que seja tarde". O beque não compreendeu ou não sabia que o ponta estava na "gaveta" e lhe devolveu o balão: "Ai tens de volta a redonda, vamos, chuta logo, que eu saio da frente. E' gol certo!"

A "discussão" ia atingindo o auge, quando veio o medio direito e cortou a "combinação". Entretanto, logo depois o espetaculo se repetiu. "Toma, marca!" e a resposta "Pega, rebate logo". O negocio ficou o jogo todo. Assim que o juiz deu o prelio por encerrado, empatado, pois outros deveriam estar tambem "no cabide", o ponta passou e disse: "Fiz o que pude". E o beque respondeu: "Eu sim, seu vagabundo!"

LONGEVIDADE DE CAMPEÃO

Amphiloquio Marques deixou nome no futebol paulista brasileiro e europeu. Foi mais conhecido como Filó. Pois Filó foi campeão bandeirante pelo Corintians em 1929 e, onze anos depois, isto é em 1940, laureou-se pelo Palestra. E diga-se que é o unico brasileiro campeão mundial de seleções pela Italia em 1934.

VOCÊ SABIA...

— *que existem 30 000 clubes na Inglaterra, filiados à Liga Inglesa, sendo que o total de jogadores ascende a quase ... 730.000, dos quais são profissionais 7.381 e 720.000 amadores? Que o numero de arbitros pertencente ao Quadro britanico é de 14.500?*

— *que a Federação Alemã, mesmo só possuindo 13.100 clubes filiados, possui 1.492.000 jogadores inscritos, todos amadores?*

VOCÊ SE LEMBRA DELE?

Joreca é um nome que ficou eternizado no futebol nacional. Sua passagem pelo São Paulo foi eivada de sucessos, não obstante o popular "Portuga" não contasse, para melhor desempenho de sua ardua tarefa, com reservas à altura para cobrir possiveis lacunas na equipe. E no entanto, não obstante as dificuldades com que se defrontava, levou corajosamente o tricolor a dois campeonatos em 1945 e 1946. Foi uma verdadeira festa, uma apoteose, para a imensa familia sampaulina. Posteriormente foi contratado pelo Corintians, não conseguindo acertar, descobrindo, apenas, a verdadeira posição de Baltazar, hoje, um dos mais valorosos atacantes do Brasil.

ULTIMO NA TABELA
PRIMEIRO NOS MERITOS!

Com uma vitoria verdadeiramente consagradora, encerrou o Santos sua campanha por todos os titulos brilhante, no Torneio Rio-São-Paulo de 1953. O quadro santista não pode ser olhado, numa visão retropesctiva de seus feitos, pelo valor dos resultados numericos alcançados e tampouco pela colocação injusta que lhe castigou a jornada. O desenvolvimento da equipe precisa ser encarado no seu panorama geral, como um trabalho, uma reunião de esforços e de capacidades colimando um fim de alcance mais vasto que a simples figuração no certame. O Santos foi a unica equipe que verdadeiramente soube aproveitar um torneio da envergadura do Rio-São Paulo, para mais do que testar seus elementos, fazê-los entrar num entendimento e numa coordenação de movimentos que é a razão principal de todo trabalho. Enquanto São Paulo, Palmeiras, Portuguesa, perdiam essa oportunidade de maneira bisonha, errando nas contratações, buscando com maior esforço e menos visão, craques que tinham maior possibilidade de derrota que de vitoria, o clube praiano, modesta mas acertadamente, arrebanhava um pugilo de garotos que iria se transformar num punhado de herois. Vasconcelos, depois de libertar as garras do descenço uma Portuguesa ingrata, com ela rompeu os laços conjugais. Ficou, o mignon avante, pairando no cenario futebolistico bandeirante, como um balão solto à procura de alguem que lhe acompanhasse os movimentos para capturá-lo.

Enquanto os três grandes da Capital, dormiam, sempre descrendo da mocidade e dos valores novos, o Santos seguiu os passos de Vasconcelos dentro da Portuguesa santista. No momento que julgou exato, entrou de rijo, e contratou o esplendido meia. Valter, apesar das grandes partidas que disputou pelo Ipiranga no certame passado foi

SANTOS

outro elemento que ficou boiando, à tona das contratações, sem que um pescador mais avisado e esperto, lhe lançasse a rede, visto e sabido como estava por todo mundo, que o clube da Colina Historica o deixaria à melhor oferta que aparecesse. Novamente os tendões do polvo santista se estenderam sobre outra joia. Emprestimo, eis a isca lançada. Um emprestimo que serviu para todos os fins visados pelo clube alvi-negro. Valter veio a esse titulo, treinou, jogou, aprovou e só então os mentores santistas foram falar em dinheiro com o Ipiranga, prevenindo-se dos inquietantes "avanços" do Vasco da Gama. Essas foram as contratações mais importntes. Dentro de toda sua importancia, porem, não passaram de incidentes, num trabalho concreto e feliz. Por ai se vê a imensidão do labor da diretoria do Santos. Foi todo ele orientado na sadia e sempre reclamada renovação de valores. Uma renovação tranquilamente levada a efeito, dentro nos moldes especiais requeridos para uma obra dessa natureza.

Porque renovar não é lançar jogadores imberbes dentro do conjunto. E' muito mais que isso. Prepará-los tecnica, fisica e psicologicamente. Principalmente psicologicamente, que foi o lado mais patente e visivel na renovação santista. Todos os novos que integraram o esquadrão do Santos, o fizeram com a tranquila segurança de craques traquejados. Nada de afobação, de nervosismo, de inquietação de estréia. Contra a Portuguesa, por exemplo, vimos um Feijó, um Nelson Adams numa partida, que não sendo exatamente uma estréia, marcava para cada integrante da equipe uma dose de responsabilidade muito grande. Ambos, um sobre Renato, outro sobre Bota, foram homens de uma correção, pasmosa, numa performance invejavel por qualquer medalhão, demonstrando que haviam recebido uma orientação sadia, libertadora de complexos e saneadora de males. Esse impeto rejuvenescedor da esquadra alvi-negra, faz perpassar pelo quadro a aragem vivificante da primavera. O quadro de Santos respira um ar puro, saudavel. E' um conjunto arejado, sem as pestilencias de um ambiente recluso, sem as pela de reumatismo dos velhos, sem as poses inocuas dos cartazes mentirosos. Cassio, Zito, Formiga, Nelson Adams, Feijó, Tite, Valter, Vasconcelos, Nei, Alvaro, são janelas abertas no quadro santista. Janelas que recebem o sol da manhã; arterias por onde corre o sangue generoso da esquadra mais jovem de São Paulo.

O que interessa a São Paulo, ao nosso futebol, se Fluminense e Flamengo levados pela mão da chance, conseguiram sobrepor-se a essa juventude? Que interessa ao futuro do clube, se Corintians e São Paulo, apadrinhados pelo mais poderoso dos padrinhos, que é o destino, alcançaram um triunfo sobre o Santos? O poderio, a incontestavel harmonia do conjunto, o indiscutivel merito de sua campanha futebolistica e do trabalho desenvolvido estão acima desses acidentes no esporte. A verdade, e o que realmente interessa, na atual conjuntura do quadro de Antoniho é a trilha seguida, o exemplo vivo que aí está, mostrando aos nossos responsaveis esportivos, o caminho certo, a orientação que dever ser tomada por todos.

Tradicionalmente brioso, ostentando orgulhosamente o titulo de Campeão da Tecnica e da Disciplina, o Santos Futebol Clube, vê agora, abrir-se à sua frente um porvir dos mais risonhos. A valentia dos seus novos elementos, muito mais preocupados com a vitoria do que com o estrelismo facil dos arabescos inuteis, corredores, velozes, bravos na luta, brilhantes no futebol rasteiro e de primeira, são garantias de que o alvi-negro entrará para as futuras pelejas com a altivês e a personalidade de um quadro que conhece seus recursos. Com a orgulhosa serenidade de um conjunto que deu a São Paulo o brio dos seus integrantes foi o grande trunfo, soerguendo-se no momento mesmo em que todo o peso de um Vasco caia-lhe sobre os ombros numa reação fulminante.

Menos pelos resultados, repetimos, que pelas consequencias e deduções que o caso requer, o Santos Futebol Clube foi o quadro paulista de maior realce no certame findo. Mesmo que houvesse perdido para o Vasco e empatado com a Portuguesa, o quadro alvi-negro mereceria estes encomios. E' o primeiro a renovar conscientemente, dando chances aos moços do seu plantel e àqueles dos planteis estranhos, inconcebivelmente desprezados pelas nossas agremiações maiores. Finalmente, uma mentalidade mais consentanea com o desporto, parece surgir em São Paulo. Que seja plagiada!

Cassio, novato no esquadrão, fez o suficiente para merecer de toda cronica o incentivo animador que se dá às grandes esperanças do nosso futebol. Moço decidido, ao lado de Helvio aprenderá muito na sua caminhada para o renome

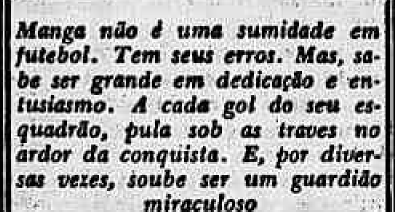
Helvio voltou a repetir-se. Foi um portento em cada batalha do Santos, cobrindo, com seu porte gigantesco de futebolista eximio, a meta do seu quadro. Sossego para Manga e para os torcedores do alvi-negro

Vasconcelos é uma das grandes expressões do quadro. Talvez já tenha alcançado uma popularidade que ombreie com a de Helvio. Seus gols, seus dribles, seus lançamentos, sua intuição, constitui um acervo tecnico invejavel. Vai subir ainda mais

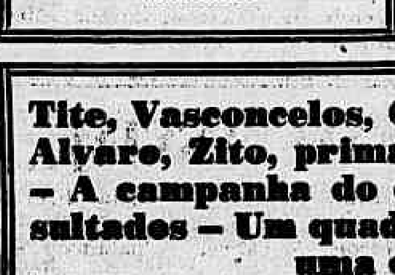
Nenê reeditou suas grandes performances do campeonato, jogando com a desenvoltura e o acerto que o caracterizam. E' um craque a quem a fama ainda não fez justiça. Porque, pelo seu porte tecnico, merecia maior renome

Valter brilhou no Ipiranga. Tanto bastou para que o Santos, sentindo sua mocidade, fosse buscá-lo. E' o astro inconfundivel da vanguarda praiana. Construtor e finalizador emerito, está a caminho da gloria





Manga não é uma sumidade em futebol. Tem seus erros. Mas, sabe ser grande em dedicação e entusiasmo. A cada gol do seu esquadrão, pula sob as traves no ardor da conquista. E, por diversas vezes, soube ser um guardião miraculoso



Antoninho decidiu aquela partida contra o Palmeira e, no Rio, quando saiu do quadro, este decaiu. Ainda joga futebol, apesar de toda banha. No meio daquele punhado de garotos, parece o irmão mais velho, conduzindo-os pela mão, à caminho da meta





Alvaro veiu do Jabaquara com muitos gols assinalados, no campeonato paulista. Fugiu dessas caracteristicas e não foi muito feliz. Mas, tão logo volte a jogar em profundidade, converter-se-á no valor expressivo de sempre



Tite forma com Vasconcelos a ala esquerda mais perigosa e envolvente do futebol paulista. São dois garotos endiabrados, valentes, futebolisticamente robustos. Dupla prova que tamanho não é documento



Formiga forma com Zito um duo respeitabilissimo. Revezam-se, conforme as peripecias da partida, numa elasticidade defensiva que obstrui com vantagem as descidas adversarias. Jovem e de futuro



Zito foi outro valor exponencial da esquadra santista. Maleavel, tanto recua para vigiar um ponta-de-lança, como avança para apoiar seu ataque e marcar o construtor adversario

Tite, Vasconcelos, Cassio, Formiga, Feijó, Nelson Adams, Nei, Alvaro, Zito, primavera vivificante, nos ares de Vila Belmiro – A campanha do clube santista não pode ser olhada pelos resultados – Um quadro moço, uma mentalidade renovadora: eis uma obra à procura de plagiadores

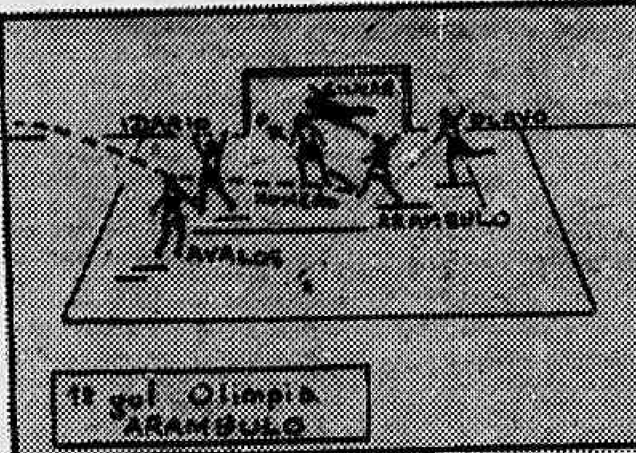
LIÇÃO TARDIA PARA O DESASTRE DE LIMA

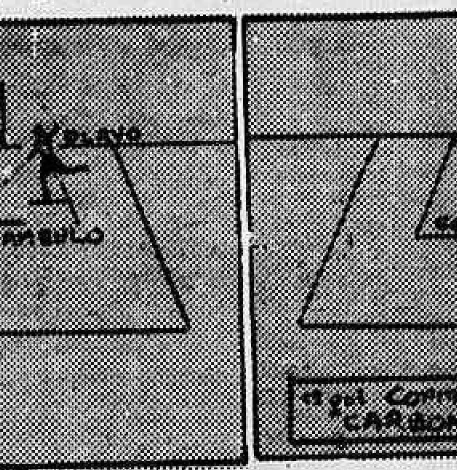
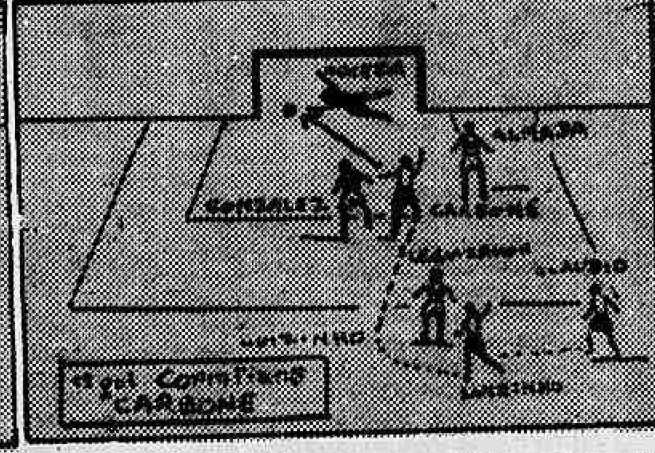
O CORINTIANS MOSTROU COMO DEVERIAMOS TER JOGADO NO CONTINENTAL

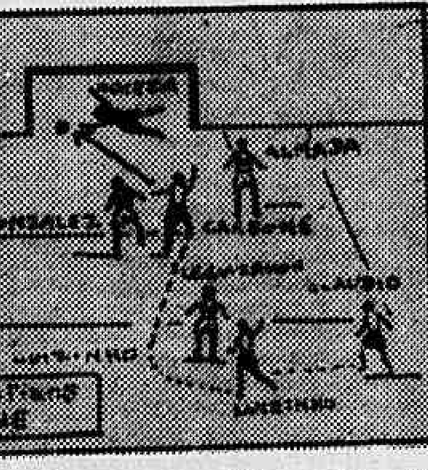
QUANDO MODIFICOU O SISTEMA, DOMINOU O JOGO – COMPARAÇÃO TARDIA, MAS SEMPRE EM TEMPO – GOIANO AVANÇOU, MARCOU MELHOR ROMERITO E DIMINUIU O CAMPO DE AÇÃO DE LUIZINHO – ISTO E' QUE GOSTARIAMOS DE TER VISTO NO MARACANÃ – INICIO DESENCONTRADO – MELHORA POSTERIOR, QUANDO O QUADRO PASSOU A SE LOCOMOVER CONFORME A FEIÇÃO DA LUTA – ROMERITO FOI OBRIGADO A RECUAR, MAS GOIANO NÃO O LARGOU – CERCO E COBERTURA NA AREA – EXPLORAÇÃO INTELIGENTE PELA DIREITA – O CAPITULO BALTAZAR – NÃO MERECIA SER SUBSTITUIDO – CARBONE, DE NOVO, ARMA TECNICA DE CATEGORIA – O ESCORE TERIA QUE SUBIR, JA' QUE O OLIMPIA ESTAVA LIQUIDADO – ASSIM SE JOGA – COM O ATAQUE COMPLETO, O CAMPEÃO E' IRRESISTIVEL

Antes de mais nada, antes da analise do Corintians, na luta contra o Olimpia, cabe aqui um introito especial, uma comparação entre o que vimos na abertura do octogonal e aquela peleja ante o Vasco da Gama no Maracanã. Porque, desta feita, jogando como sabe, o bi-campeão paulista demonstrou que seu ataque poderia ter marcado ao menos um tento em Osvaldo, desde que se completasse, desde que avançasse e tivesse apoio da retaguarda. E' verdade que o esquadrão carioca tem mais experiencia e classe que os paraguaios, mas, para contrabalançar, estes correm mais e chegam a ser mais perigosos por isso. Pelo menos, o foram durante todos os primeiros quarenta e cinco minutos de peleja, quando desciam em velocidade e causavam panico.

E o que teria acontecido, tivesse o Corintians incorrido no erro anterior, de retrair quase toda a ofensiva? Dificilmente, teria igualado o marcador. Dirão alguns que o jogo se faz de acordo com o adversario, porem o certo é que, possuindo um quadro um ataque rapido e insinuante como o é o corintiano, o melhor meio de se ganhar uma peleja é atacando, marcando gols, e nunca recuando e, assim, dando campo ao inimigo. Se há uma tatica para cada luta, sem duvida não quer isto dizer que se deva sacrificar a peça ofensiva, tirando grandes possibilidades de vitoria, já que esta aparece com os tentos. Aliás, diga-se que o Corintians iniciou o prelio contra o Olimpia quase do mesmo jeito de antes, com Goiano excessivamente recuado, sem municiar Luizinho e sem verificar que Romerito nunca foi, verdadeiramente "ponta de lança", preferindo recuar para armar curto e deslanchar depois. O remedio aí era a marcação em cima, já que propiciaria o avanço corintiano e diminuiria as chances do guarani, enquanto diminuia o terreno de ação de Luizinho.





INICIO DESENCONTRADO

Foi assim que iniciou o campeão, temeroso, quando, novamente, tinha que retrair-se a ala direita, jogar em seu campo, mesmo quebrando-se o vigor da peça dianteira. O gol de Arambulo despertou os corintianos, que abandonaram a rigidez tatica e passaram a jogar conforme a feição da partida, avançando a intermediaria e indo destruir no meio do campo, antes da descida adversaria, e ganhando, desta forma, mais firmeza em suas linhas.

Tanto que o avanço de Goiano lhe proporcionou um gol, alem de outros tiros à meta, ao mesmo tempo que se reconstruia a ala direita, justamente o ponto mais alto tecnicamente falando, através daquele jogo curto entre Claudio e Luizinho, que desmarcava e dava oportunidade para o avanço. Isso, diga-se de passagem, não vimos contra o Vasco, como não vimos o perigo permanente de Baltazar e Carbone adiante Evidentemente, a formação em dupla dos "pontas de lança" não chegou a ser perfeita, pelo descontrole nos passes, pela má colocação do Cabecinha em certas ocasiões. Contudo, contava o Corintians com goleadores na frente e o martelar constante tinha que fatalmente dar resultado, a não ser que a luta estivesse totalmente contraria, em materia de felicidade, nos momentos agudos.

O inicio desencontrado foi se modificando, sofrendo alterações aqui e ali, em proveito do conjunto, em proveito do ataque. E a manutenção deste, completo, tinha que premiar o melhor quadro, como aliás premiou. E se o triunfo chegou somente por cinco tentos, poderia ter ido muito alem, mormente na etapa derradeira, quando a falta de serenidade e o azar de Baltazar deram arrepios à torcida. Isto porque a diferença era minima e os paraguaios faziam avançadas perigosas.

Entretanto, via-se nitidamente que o Corintians comandava a luta, determinando inclusive o recuo excessivo de Romerito, embora Leguizamon quisesse se transformar em atacante. Mas aí era só cercar na area, marcando em cima os homens livres, pois, fatalmente, haveria a ofensiva de caminhar em direção ao arco de Noceda, uma vez que a brecha no meio dá cancha era visivel, com Luizinho praticamente despoliciado.

Combatendo atrás quase que homem a homem, guarnecendo através de boas coberturas no meio, principalmente por parte de Olavo, desde que o Olimpia deu preferencia às escaladas pela esquerda, não foi dificil o dominio tecnico e territorial, sempre com base em Luizinho, que juntamente com Claudio, buscava o setor mais fragil do adversario, aquele que, de tanto martelado, de tanto explorado, terminou por se entregar por completo.

EXPLORAÇÃO INTELIGENTE

Não há duvida de que, mais uma vez, a direção tecnica do campeão trabalhou com a cabeça. Quando Goiano avançou, quando a marcação passou a ser feita mais racionalmente sobre Romerito e Arambulo, "matando" portanto a armação em seu nascedouro, Luizinho, que passara a jogar muito bem e vinha sendo o grande valor do gramado, tinha que se transformar no trampolim das avançadas. Mas o Corintians não ficou somente aí, pois Carbone foi uma arma tatica de grande valia com aquelas deslocações para a direita, já que o restante da ofensiva acompanhava de perto as jogadas e não havia desmembramento no miolo.

Tanto que Claudio andou sendo meia direita, Carbone extrema e Baltazar permanecia como a cunha da area. O tremendo azar do Cabecinha, porem, não permitiu que o escore subisse, porque perdeu tentos certos, um (aquele do recuo de Carbone à boca do arco), por absoluta falta de serenidade, pretendendo emendar uma bola algo dificil, já que era só trancar e marcar, outros, por falta de chance. Entretanto, a verdade é que Baltazar não merecia a substituição.

Tal fato se constituiu em capitulo à parte da luta. E errou lamentavelmente a direção tecnica. Baltazar vinha sendo um jogador valioso, tramando bem, entregando bem a pelota, embora marcado excessivamente, com dureza e até deslealdade. E sabia atrair seu marcador, fazendo bons lançamentos para os meias e pontas. Ora, se formos levar a questão para o terreno unico da perda de tentos, Claudio desperdiçou duas grandes oportunidades na primeira fase, mas continuou jogando, desde que o fazia bem. O mesmo deveria se dar com Baltazar. Ademais, a emenda saiu pior que o soneto. Nardo, o substituto, pouco ou nada fez, de util ou pratico. Correu muito, lutou, mas esteve bem distante do comandante efetivo.

Não foi a saida de Baltazar que fez subir o marcador. Os gols teriam surgido de qualquer modo, pois o Olimpia estava, àquela altura, praticamente entregue, conquanto ainda incursionasse. Se batemos palmas à exploração de "todos pela direita", sem duvida acertada e inteligente, não perdoamos no que diz respeito a Baltazar. Só não o desmoralizaram em definitivo, porque o Cabecinha é um craque de categoria, porque é um idolo da torcida e sempre será exigida sua presença na equipe campeã.

O descontrole corintiano, repetimos, só existiu nos primeiros quinze minutos. Posteriormente, vimos em campo o verdadeiro Corintians, insinuante, brioso, cheio de vontade. E chegou a repetir aqueles espetaculos do campeonato, quando deliciou a torcida com um autentico "show" de futebol, com movimentos certos e concatenados. Evidentemente, os defeitos não poderiam aparecer tanto, como aquele de Goiano teimar certas vezes aos passes curtos, perdendo a jogada, quando o certa seria a procura de Luizinho, inteiramente desmarcado e em tarde inspirada. Mas, desde o momento em que compreendeu que teria que lutar e correr mais que os guaranis, comandou o jogo com supremacia indiscutivel. E fez bailar os campeões sul-americanos.

Não abandone o Corintians o seu estilo, o seu tipo de jogo, não desguarneça sobretudo o seu ataque e veremos de novo o campeão de suas jornadas inesqueciveis. Isto é o que a torcida quer. Pode o quadro levar dois gols, mas a ofensiva tem força para marcar, três, quatro, cinco ou mais, porque estará sempre completa.

texto de



SOLANGE BIBAS

2º gol Corintians
GOIANO

NÃO AGRADOU O JUIZ

Falando sobre o trabalho do arbitro Eric Westmann, assim falaram os jogadores do Olimpia: ROMERITO: "Não gostei do seu trabalho. Deixou passar muita coisa e deixou de apitar muitas faltas a nosso favor." LEGUIZAMON: "Muy malo. Teve falhas visiveis." ALMADA: "Prejudicou-nos sensivelmente." NOCEDA: "Arbitragem eivada de erros. Não teve pulso firme e deixou de apitar faltas cometidas pelos locais." LEON: "Apenas regular." CAÑETE: "Não gostei. Teve erros lamentaveis." OLMEDA: "Houve lances que devia apitar e não o fez, sempre a dano da nossa equipe." GONZALEZ: "Apenas regular. Não influiu no marcador mas teve erros de monta."



OS SEIS MAIORES DA PRIMEIRA RODADA

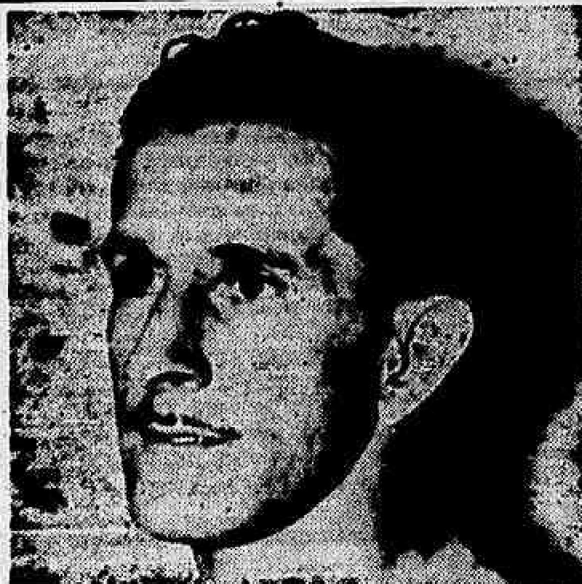


IDARIO — Logo se viu que Idario iria ter muito trabalho, tal o senso de infiltração de Canete. Predispôs-se, porém, o medio, a acompanhá-lo e ambos travaram duelo sensacional, principalmente na primeira fase, quando o ponteiro contrario foi acionado amiude pelos companheiros. A rigor, não houve supremacia de um sobre outro, tendo cada qual vantagem nos entraves, quando o seu quadro agia melhor. Idario sempre procurou desarmar da melhor maneira e foi tambem um animador de seu ataque.

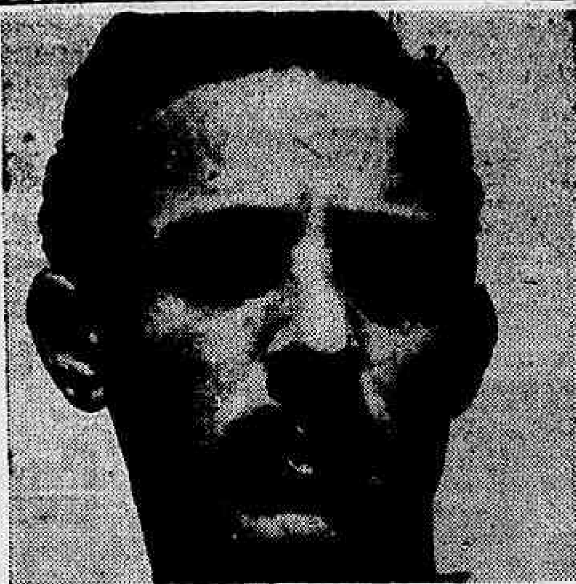


ROMERITO — Mourejador incansavel do quinteto do Olimpia, foi figura de proa nos dois periodos em que se dividiu a equipe paraguaia. No inicio, deslocando-se com rapidez e eficiencia com os outros dois componentes do trio central, envolveu com muita periculosidade a retaguarda corintiana. Trabalhador, consciencioso, traiçoeiro nas tramas e nos arremates. Mais tarde, quando todo o quadro entrou em colapso, Romerito foi dos poucos sobreviventes, teimando em levar o perigo à meta de Gilmar. Não contou, porém, com o apoio central dos demais.

OLAVO — Leon já era um cartaz no Brasil. Fôra o homem que determinara nossa derrota em Lima e que enfrentara com garbo e vantagem ao portentoso Nilton Santos. Pois bem. Olavo desconheceu-o. Sempre preferindo a marcação em cima, rustica mas eficiente, não raro antecipou-se e partiu para o apoio ou colaboração com a intermediaria. Baseado tambem na disposição fisica, Olavo se impôs uma intransigencia notavel. Somente no segundo tempo, quando o adversario já estava entregue, andou com efusões classicas no terreno.



CARBONE — Para vencer o Olimpia, o Corintians teve de adotar as armas do adversario. Entrar no seu "habitat" de luta, corrida e fibra. Nada melhor, pois, para Carbone, que se identificou completamente com o clima da partida. Na segunda fase, Carbone foi uma arma tatica inteligente do Corintians, abrindo sempre para a direita, afogando Echague e carregando consigo Almada. Baltazar apareceu diversas vezes livre de marcação com esse ardil e só não marcou dois ou três tentos, por falta de sorte. Um titan, Carbone.





LUIZINHO — Começou mal, enquanto Goiano conservava um plano demasiadamente recuado e o meia tinha de ser um segundo centro medio. Tão logo, porém, Goiano começou a deslanchar, ficando com personalidade no meio do campo, Luizinho foi se assenhoreando do seu setor e edificando novamente aquela grande ala direita dos melhores dias. Assistente infatigavel de Claudio, não larga o ponteiro numa situação dificil sequer, alem do que trama com ele as jogadas que dão a verdadeira vida do quinteto. Por fim, dominou Leguizamon inteiramente.



CANETE — Quando a luta esteve equilibrada ou mais ofensiva para o Olimpia, o ponteiro esquerdo foi interprete de fugas perigosissimas pelo seu setor, ladeando Idario e, via de regra, centrando ou cruzando forte da linha de fundo. Podia ser o iniciador de varios tentos que não surgiram por falta de colocação de seus companheiros do meio. Na segunda fase, formou com Romerito, no setor esquerdo, a unica peça eficiente que ainda restou da degringolada geral que tomou posse do Olimpia. E' sagaz, e deixou otima impressão.

REPAROS NO ESQUELETO DO PALMEIRAS

Firmou-se o Palmeiras no fim do Rio-São Paulo, mormente porque o seu tecnico, mais feliz nas modificações introduzidas, esteve tambem mais ao par da realidade palmeirense e, talvez sem o querer, mexeu no ponto nevralgico que tem feito perdurar há muito o desencontro da equipe alviverde. Queremo-nos referir à ação de Jair e ao que ela diz respeito, quanto ao agir da intermediaria. Há dois anos, teimamos em nossas criticas em relação ao plano demasiadamente recuado que via de regra era observado pelo meia esquerda. Por uma pseudo-deficiencia da intermediaria, era-lhe dado o papel de segundo centro-medio, em prejuizo de suas verdadeiras funções na ofensiva. Não é a primeira nem a segunda vez que estamos acusando esse mal e nos manifestando contra ele. A repetição, no entanto, mais do que nossa foi daqueles que teimaram em conservar Jair fora de seu verdadeiro posto, esperramando sua notavel inteligencia no centro do campo, sem, portanto, o maior aproveitamento dos homens de frente, seja de Rodrigues na esquerda, seja de Liminha ou Carlyle no miolo.

Já no tempo de Amorim era assim. Então, falava-se na canseira de Luiz Villa. Saiu este, veio Rui e o mal continuou. Agora (e aí entra Ondino no caminho certo) há Gersio, isto é, um elemento novo, bom volante, que sobressalente. Naturalmente, o ritmo de jogo que a torne autosuficiente, sem o recuo de Jair para a formação de uma peça sobressalente. Natuarlmente, o meia terá de recuar, porque nisso mesmo estará sua função determinada. Não, porem, tão acentuadamente como o fas há anos, determinando, se não à sua propria conduta, pelo menos ao rendimento da ofensiva, cada vez menos produção.

Jair precisa ser o cerebro da ofensiva. Este deve ser o ponto em que Ondino necessita se basear para levar avante os bons empreendimentos que objetiva. Se conseguir com que Gersio se firme no conjunto e se torne capaz de alimentar a construção, personificada em Jair, sem que se dê o contrario, isto é, que a construção ajude o apoio, já terá sido sanada metade de todos os males que afligem o conjunto, isto porque este mal está localizado na espinha dorsal do quadro, no seu ponto mais delicado e há tempos que existe debilitando-o gradualmente e aparentemente inexistente, pelo aparecimento de oútros pro-

Texto de ALCIDES DA SILVA



blemas de menor envergadura. Consiga isso Ondino e Carlyle, no centro da dianteira, automaticamente, com menos campo de ação, passará a render mais. Consiga isso e Liminha tornar-se-á, habilmente lançado por Jair, no goleador que Aquiles foi outrora. O uso de Lima na direita tambem pode ser eficiente para que o plano se concretize. Com Lima o ajudando no meio do campo (já que verdadeiramente não há ninguem na ofensiva, no lado direito, que tenha tido essa função), Jair poderá voltar suas atenções a menos homens, menos campo e ele tambem, afinal de contas, receber o jogo já com a devida primeira mastigação. Assim como está, ou como já esteve, não poderia continuar.

Jair não recebia para construir. Precisava correr por todo o campo, atrás da bola, numa busca cansativa, dispersiva, para, então, fazer os dois primeiros serviços da linha. Lima fazendo dupla na direita poderá ser uma boa formula, sem que, contudo, deva ser rigida, como vimos ainda contra o Fluminense, quando sua deslocação para a meia deu bons resultados. Ainda um ponto diz respeito ao meia direita: é que tome mais iniciativas quando com a bola nos pés. Que forme com Jair na dupla de construção, mesmo que seja como ajudante, não quer dizer que seja um automato sem vontade propria, cuja visão enxergue unicamente Jair no campo. Não. Lima deve e pode ter mais personalidade, mais independencia nas situações decisivas.

O segundo ponto, é com respeito a Valdemar Fiume, que não escapou de nossos reparos tambem na peleja contra o Fluminense. O veterano medio parece ter perdido a riqueza de improvisação, de intuição. Com as desilusões lhe forçando os ombros para baixo, Fiume se tornou um futebolista eminentemente tatico, exageradamente tatico, como se encontrasse nisso um refugio contra um entusiasmo que ele não sente mais pelo futebol. Menos rigidez para Fiume, mais coberturas em suas possiveis avançadas, será outro toque que virá reforçar ainda mais o esboço central do Palmeiras. A zaga, firmando-se com Sarno no centro, poderá ser valente, rustica, mas marcadora como todas as que brilharam no Palmeiras. Tanto nela, como no lateral esquerdo (Dema ou Nesio) que verdadeiramente formam o parachoque defensivo, deverá ser requerida da marcação em cima. Feito isto, com disposição, entendimento e coleguismo, a equipe do Palmeiras poderá voltar a ser um conjunto vibrante. Unido tecnica e moralmente.

SARNO E' CAPAZ DE FICAR ZANGADO MAS ELE E' MESMO O MAIS FEIO

Entrevista

A carreira de Gérsio pode ser contada em poucas linhas. Sòmente em outubro irá completar 22 anos de idade, dos quais apenas os últimos 6 anos entram na conta, no momento de contar a suas história. Rapaz simples, modesto e que tem se esforçado para corresponder e pára alcançar a posição que só agora começa a atingir. Na semana que sucedeu a partida contra o Corintians, na qual realizou uma atuação espetacular surpreendendo até os que mais acreditavam nele, seu nome ganhou as manchetes esportivas. Assim era o mesmo Gérsio modesto de sempre, dos bons tempos do Juvenil América da Alameda Jaú ou da caminhada árdua e infatigável que trouxe o XV de Jaú para a 1.a Divisão de Profissionais.

Não vacila em apontar o nome de Ingrid Bergman como o da artista mais bonita da tela e dentro do assunto cinema lembra "Neste mundo e... no outro" como o melhor filme que jamais assistiu. Não gosta de falar dos outros e prefere dizer que jamais foi irritado por qualquer jogador adversário. Se deu alguns "fóras" na sua vida não os considera importantes bastante para merecer a letra de forma e prefere dizer que não deu mesmo nenhum.



Nenhum outro jogador iguala Carbone quando se trata de fazer truques de toda especie, como é chato!

Coça a cabeça quando lhe perguntamos sôbre o jogador mais feio e quando se esperava que a resposta fosse Ponce de Leon, cita logo o Sarno. Pois para Gérsio, êste é o jogador mais feio que conhece: seu companheiro Sarno. Confessa que não gosta de fazer "cêra", mas que se tiver oportunidade ou necessidade de empregá-la será sempre prendendo a pelota nos pés e não dando chutões e atirando a bola pelas laterais. Isto nada tem a ver com o futebol. Não tem na memória e nem nas canelas a marca de algum jogador: nunca foi pisado por um contrário.

Lembra de memória o palpite mais tôlo que já lhe disseram: disputava o certame da 2.a Divisão pelo XV de Jaú, emprestado que fôra pelo Palmeiras, e o seu clube classificou-se para as finais. Contra o Linense seria a partida decisiva e os palpites eram cem por cento pela vitória da representação de Lins que deveria vencer de 5 ou 6 a 0. Pelo contrário, o XV de Novembro ganhou a partida e ingressou na 1.a Divisão.

Não gosta de driblar muito e prefere entregar logo a pelota aos companheiros, porisso não se lembra de ter realizado alguma finta espetacular da qual tenha sempre recordação. Lembra que Liminha tem muitos truques. Carbone, porém, tem muitos mais", conclui. Carbone usa e abusa da manha, fazendo disso uma verdadeira arte. Nunca viu nada mais esquisito do que aquele torcedor que saltou o alambrado do Pacaembu para abraçar Carbone na partida contra a Portuguesa, depois que o meia esquerda alvinegro abriu a contagem. Os torcedores perguntam muita coisa quando o encontram na rua. O que pensa de Fulano que o Palmeiras deseja contratar, o que julga do compromisso seguinte do clube, por que perdeu ou ganhou "aquele" último jogo, etc.



Se a partida já está ganha Enzo não se contenta, se está perdida Enzo não se conforma; incentiva sempre os companheiros

Acha muito bonito o uniforme da seleção brasileira e que deveria ser assim mesmo, nada de misturar as cores da nossa bandeira com o futebol. Praticou muitos esportes e só não topa mesmo o tal de hóquei. Nunca experimentou e nem quer experimentar o futebol sobre patins. Existem muitos apelidos curiosos por aí, mas todos parecem ter um significado. Gérsio não consegue entender, todavia, a razão do apelido de Boquita, ponteiro esquerdo do Paulista de Jundiaí. Não tem certeza, mas talvez tenha mesmo criticado o atuação de João Etzel depois do prélio contra o Corintians. Não costuma criticar os juízes mas confessa que talvez o tenha feito num momento de irreflexão, mas não guarda rancor de ninguém. Ninguém fala mais em campo do que Claudio. O capitão corintiano não pára um instante de dar ordens aos companheiros.



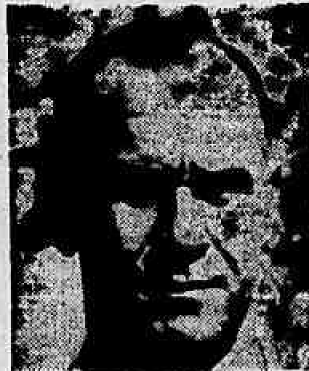
Muito rapido, natavel fintador, malicioso por excelencia, Luizinho é o jogador mais dificil de se marcar, segundo Gersio

Naturalmente que em casa todos torcem pelo Gérsio, gostam muito do XV de Jaú porisso. Seu pai é o que mais se alegra com suas vitórias e mais sofre com os revéses.

BOQUITA - APELIDO BESTA!

Não conhece jogador que se conforme com uma derrota e lembra Enzo, seu companheiro no XV de Jaú, como o menos conformado e o que mais estimula os companheiros durante uma partida.

Ainda na 2.a Divisão lembra uma partida contra a Esportiva Sanjoanense: estava jogando de médio e Gengo de centro-médio. Gérsio estava atuando péssimamente e o técnico Renganeschi mandou que trocasse de posição com Gengo. Gérsio encontrou seu verdadeiro jogo e firmou-se. Foi a instrução mais oportuna que recebeu.



Pode ter defeitos, porque afinal de contas é um ser humano, mas é honesto. Mario Viana, é maior apitador do Brasil

Muitos jogadores são difíceis de marcar, dois em especial, pela inteligencia e malicia exigem cuidado especial: Luizinho e Antoninho são os mais perigosos que Gengo já enfrentou.

Antoninho já é veteranissimo. Ao peso dos anos soma tambem cada vez maior experiencia; outro jogador dificil de policiar

Depois de uma derrota prefere ficar em casa lendo livros e revistas. Nada de sair e nem mesmo de ouvir o rádio. Apenas descansar e pensar no futuro.

Curiosa

A pergunta mais indiscreta que já lhe fez um jornalista foi justamente quando indagamos da sua opinião sobre o craque mais feio. Porisso mesmo citou logo Sarno, que é até passável e aproveitável no cinema... Só fez um gol até hoje: no returno do último certame quando o Corintians foi derrotado em Jaú por 3 a 1. O segundo tento dos interioranos levou a marca da sua chuteira. Gilmar que o diga.

Nunca deu pontapé num jogador adversário e nem pretende dar. Pede até desculpas antecipadamente se por ventura atingir alguém no futuro. Prefere o meio termo: nem dormir tarde nem cedo demais e depois nem acordar com o galo nem com o sol na metade da sua caminhada.

Se alguma coisa não gosta de fazer no futebol é ficar concentrado. Cumpre ordens como profissional exemplar mas não gosta nada nada. Por sua vontade Getúlio não deixaria o govêrno. Só mesmo se conhecesse um homem melhor é que iria tirar o baixinho do Catete.

As vitórias causam sempre grande alegria, principalmente quando o adversário é o Corintians. Sabe valorizar o cartaz, no terreno profissional como coisa importante e útil à sua carreira. Pessoalmente, porém, acha que o cartaz até atrapalha o indivíduo. Não compreende a arte moderna e portanto é indiferente à mesma: nem gosta, nem desgosta.

O melhor futebol do mundo é o brasileiro. Com uma seleção formada apenas pelos experientes ou então apenas pelos jogadores novos ou ainda um combinado dos dois tipos deverá levar o Brasil forçosamente ao título máximo. E qualquer dos técnicos que estão cotados para o posto servirá para o "serviço". Lembra, porém, que existem sempre casos e mais casos em nosso futebol e porisso perdemos, como aconteceu em Lima. Naturalmente, o Brasil deve vencer o próximo certame.

Julgou um pouco dificil responder algumas de nossas perguntas, por se referirem a outros jogadores, pois não gosta de falar dos outros.

Por último citou Mário Viana como o nosso melhor apitador, apreciando aos demais, tanto nacionais como estrangeiros. Finalmente a derradeira pergunta, talvez a mais dificil de ser respondida: "Com quantos paus se faz uma canoa, Gérsio?" O craque pensou, pensou, e respondeu: "Creio que com quantos se tiver. Está certo?"



Sarno pode ter até pinta para galã de cinema, para Gersio, porém, é o jogador mais feio do futebol paulista

QUALQUER SELEÇÃO DO BRASIL PODERA' VENCER O MUNDIAL



O Corintians iniciou a serie em 1950. Era o principio da recuperação paulista, o primeiro passo para a reconquista da hegemonia. E o quadro do Parque São Jorge aí está, integrado de todos os seus valores, justamente fotografados no instante maximo da jornada, quando o Vasco da Gama caia em Pacaembu, por 2 a 1, após longa serie invicta. Da equipe corintiana que ganhou o titulo interestadual, somente restam Idario (o unico da retaguarda), Claudio, Luizinho e Batlazar.

O esquadrão "mosqueteiro" sofreu contundente revés no Rio de Janeiro, caindo por 6 a 2 para o Flamengo, mas teve forças para reagir, inclusive vencendo o Fluminente, na Capital Federal tambem, após o que teve que enfrentar o Botafogo, no Pacaembu, numa luta decisiva, pois a derrota colocaria o Vasco. Empataram corintianos e botafoguenses, por 1 a 1, e o nosso atual bi-çampeão levantou o titulo de 50.

Bino, Nilton e Belfare; Idario, Touguinha e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha compuseram o onze que mais jogou, embora outros tambem tivessem entrado e jogado, como foi o caso de Lorico, No dia do jogo com o Vasco, com o Pacaembu lotado, Claudio empatou o jogo (Ademir abrira o escore para o Vasco), para Baltazar, cumprimentando Barbosa, num gol caracteristicamente seu, dar a vitoria ao Corintians. Remoçava o quadro do Parque São Jorge e dava para São Paulo um titulo que viria a ter seguimento nos anos seguintes.

Guardem este quadro, porque aqui começou a virada, aqui teve inicio a reviravolta, que nos viria a dar a supremacia do futebol nacional.

O Palmeiras veio a seguir, no ano de 51, quando, aliás, houve necessidade de uma decisão paulista, já que o Corintians se classificara tambem. E a equipe do Parque Antartica se impôs, ganhando o bi-campeonato para São Paulo. Recordamos bem aquela peleja do Palmeiras, no Rio, ante a equipe do America, vice-campeão carioca, pois a má sorte esteve presente em todos os momentos, dificultando o trabalho esmeraldino. A derrota, naquela ocasião, foi por demais ingrata, uma vez que se julgava impossivel que a defesa do Palmeiras fosse vencida seis vezes. Mas isso aconteceu e o quadro voltou do Rio derrotado.

A reação não se fez esperar, culminando com aquela magnifica exibição contra o Vasco da Gama, o celebre e categorisado Vasco da Gama, que não pôde conter a avalanche dos "periquitos", caindo irremediavelmente por quatro tentos a um. Nessa tarde tipica da Guanabara, cheia de sol e calor, Luiz Villa e Jair foram os maiorais da cancha, disputando uma partida sensacional, com a formação de uma dupla de meio de campo, que acabou por encurralar e vencer o Vasco.

Ao ladc vemos o quadro campeão, que sofreu é verdade, algumas alterações, mas o principal é que tenham os craques sobre o corpo a camiseta verde, aquela que nunca falhou nos momentos decisivos. Assim como o Corintians foi grande em 50, o Palmeiras mereceu o galardão em 51, porque indiscutivelmente foi o melhor. A decisão em melhor de três com o onze do Parque São Jorge foi emocionante e, perdendo a primeira porfia, teve forças o Palmeiras para recuperar-se e ganhar as finais, fortalecendo o seu cabedal de glorias. Meses depois, haveria ainda de ganhar a I Copa Rio, outra grande gloria do futebol paulista. Coube, assim, ao Palmeiras dar o segundo passo em busca da hegemonia bandeirante no futebol nacional. Um passo de gigante, aliás.



Seguiu-se a Portuguesa de Desportos em 52, escalando o terceiro degrau. E se houve jornada dura, cheia de alternativas, foi essa dos lusos, porque começaram mal, perderam jogos que pareciam ganhos, inclusive no proprio Pacaembu. Mas a equipe não arrefeceu nunca e o trabalho de conjunto dos bandeirantes, mais uma vez, se tornou visivel. O Palmeiras teve antes que derrotar o Vasco aqui em São Paulo, a fim de poder colocar o rubro-verde, e o fez, vencendo por dois a zero. Ai, entregou a missão ao esquadrão de Djalma Santos. Mas, alem da responsabilidade natural dos cotejos (seriam dois, sendo o final no Maracanã), havia aquela muito maior, enorme, de ter a Portuguesa dado oito elementos para a seleção paulista que vinha de vencer o campeonato brasileiro.

A primeira contenda no Pacaembu favoreceu aos paulistas, que venceram por quatro a dois, mas o pior chegaria quando o jogo fosse no estadio guanabarino. E o empate por dois tentos (os lusos estiveram vencendo a peleja por duas vezes) veio confirmar a vitoria bandeirante em seleções. Foi indescritivel o delirio que tomou conta da brava rapaziada lusa, que afinal obtinham um titulo de alta expressão, enquanto davam ao nosso Estado o tri-campeonato entre clubes. Confirmava-se a supremacia e a Portuguesa coroava de louros o futebol de São Paulo. Campeões em tudo e por tudo, campeões de fato e de direito.

Muca, Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão, compuseram o onze vitorioso. Era a Portuguesa que vencera na Europa (foto ao lado, que mostrava o seu valor. No momento oportuno, não escapara o quinhão luso. São Paulo inteiro se orgulhava do seu "quarto grande". Tivera sequencia a série de vitorias.



CAMPEÕES DO BRASIL

Finalmente, chegou 53. Desde o principio o pareo foi duro, mas a confiança não morria, porque Corintians, São Paulo, Santos, Palmeiras e Portuguesa de Desportos estavam de novo na liça. Grande parcela da vitoria final cabe ao Santos, mas o Corintians, sem a menor duvida, soube lutar e soube ganhar o titulo. Um titulo que representou o tetra-campeonato, a confirmação dos feitos anteriores, a confirmação da supremacia de São Paulo. O feito corintiano é de ontem e todas as pelejas ainda estão vivas na memoria do torcedor, que ainda as está festejando. Quarto degrau da escalada, quarto marco do triunfo.

O torcedor deve guardar esta pagina, deve recortar tudo o que tiver sobre a I Copa Rio e Campeonato Brasileiro, porque ai terá sempre presente toda a historia de uma superioridade. Que se iniciou em 50, percorreu 51 e 52, sempre confirmando-se, e chegou a 53 com fecho de ouro. Ao lado, o Corintians, o legitimo campeão do Brasil.



ESBULHADO O HIBERNIAN NO MARACANÃ

Em flagrante impedimento o terceiro tento vascaino – Com a vantagem de duas bolas nas traves de Osvaldo e os "handicaps" de campo e clima, os escoceses chegaram a merecer o triunfo – Falhas, entretanto, nos dois conjuntos

No confronto entre duas escolas tão diferentes como a tradicional tatica britanica e a evoluida tecnica sul-americana registrou-se um empate que não definiu qual o sistema mais pratico. Releve-se, porem, o fato de tratar-se de partida de estreia dos escocesses, naturalment desambientados e não rendendo talvez o maximo. Deixaram antever, porem, muitos recursos tecnicos e possibilidades de cumprir melhores performances em seus proximos compromissos. Tambem o Vasco da Gama não rendeu satisfatoriamente pois apenas Augusto, Eli, Maneca e Ipojucan atuaram dentro de suas reais possibilidades. Só Oswaldo teve três falhas: em duas as bolas foram devolvidas pela trave, na ultima foi para a rede, no tento de empate. Belini falhou tambem nos dois ultimos tentos dos escoceses, com cumplicidade de Jorge no terceiro. Decepcionou o estreiante Pedro Bala substituido por Alfredo, que jogou um pouco mais. Nulo Vavá e bem fraco Chico. Por aí se percebe que o quadro vascaino não merecia o triunfo e não soube explorar as falhas da defesa contraria que deixava um espaço enorme no centro do seu campo, com o centro-medio muito recuado e marcando o centro-avante contrario. Por outro lado a defesa do Vasco viu-se atrapalhada para conter os dois ponteiros e o centro-avante contrario unicos que atacavam constantemente. Recuavam muito os meios, aparecendo mais no auxilio da retaguarda do que na armação no ataque.

O Vasco explorou melhor o miolo da area contraria com a entrada de Alvinho na meia esquerda e passando Ipojucan para o centro do ataque, com saida de Vavá que jogou pessimamente. Marcou então dois tentos, ainda que o ultimo em flagrante impedimento. Merece registro especial, aliás, este terceiro tento vascaino, pois roubou aos escoceses um triunfo que seria justo. Alvinho estava em visivel impedimento quando recebeu um passe de Maneca. Toda a defesa escocesa ficou parada aguardando a marcação da infração que deveria partir do sr. Querubim da Silva Torres sobretudo porque estava longe do lance o sr. Mario Viana. O apitador olhou mesmo para o seu auxiliar que confirmou a marcação do tento, sob protestos de boa parte da torcida. A partida já estava quase no final e no ultimo instante marcou o Hibernian o tento de empate. Pelas falhas que apresentaram as duas equipes o empate foi justo, mas se tivesse que existir um vencedor este deveria ser o clube escoces e não o Vasco, como quase acontecia por culpa de uma falha lamentavel do juiz paulista. O impedimento foi claro demais para não ser acusado, deve ter sido visto pelo sr. Querubim.

Merece registro o fato de que os escoceses não fizeram uma falta siquer, jogando com muito cavalheirismo e demonstrando espirito esportivo que deveria ser imitado pelas nossas equipes.

Pela "amostra" apresentada contra o Vasco da Gama o Hibernian poderá fazer uma boa figura no Torneio Octogonal, merecendo pelo menos as honras da partida, no seu dificil compromisso de estreia.

DESTAQUES DO MARACANÃ

Na equipe escocesa o arqueiro Tommy Younger merece referencia especial: agil e arrojado foi autor de intervenções dificeis não lhe cabendo culpa nos tentos que sofreu. Combe, o melhor da intermediaria, cabendo-lhe policiar justamente o avante mais lucido do ataque vascaino, Maneca. E' um medio de recursos, firme na marcação e que, em todas as oportunidades, sabe apoiar a sua ofensiva. Lawrence Reilly não disputou um bom primeiro tempo mas foi o melhor valor da vanguarda na etapa final, marcando dois tentos em que revelou muito oportunismo e sendo o autor de dois tiros perigosos que passaram por Osvaldo e foram encontrar a trave vascaina. Augusto aparece como a figura principal da sua defesa. Enquanto Belini e Jorge eram batidos constantemente, Augusto desdobrava-se para conter as avançadas contrarias. No ataque apareceu Maneca como a figura principal, marcando um tento notavel, nascido de jogada inteiramente pessoal. Armou quasê todas as ofensivas da sua sua equipe. Foi mesmo o melhor do gramado.

QUEM SABE É VOCÊ?



Começou a reportagem fotografica de MUNDO ESPORTIVO a funcionar no Torneio Octogonal, estando presente ao Pacaembu, na peleja entre Corintians e Olimpia, onde obteve a fotografia acima. E esse senhor que aparece em pose tão sugestiva, acenando com um lenço branco talvez para as pretensões dos paraguaios, foi o contem-plado. Pode aparecer em nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, em horario comercial e reclamar o premio de DUZENTOS CRUZEIROS a que fez jus.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 5 OLIMPIA . . . . 2 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar (Nardo), Carbone (Vermelho) e Souzinha. OLIMPIA — Noseda, Poisson e Echaque (Olmedo); Gonzalez, Leguizamon e Almada; Leon, Arambulo (Sosa), Avalos, Romerito e Cañete.	Arambulo, Avalos, Goiano, Carbone (2), Claudio e Luizinho.	Cr$ 844.445,00 Juiz: Eric Westman (bom)	O Olimpia, que aguentou o primeiro tempo e mesmo conseguiu impressionar melhor, decaiu demasiadamente na segunda fase, tornando-se presa facil do Corintians.	Luizinho, Olavo, Idario, Carbone, Romerito, Cañete e Avalos.
PONTE PRETA . 3 GUARANI . . . 0 Local: Campinas.	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Gatão, Nininho (Arlindo), Bibe (Lauro) e Jansen (Boquita). GUARANI — Paulo, Herbert e Palante; Valdir (Nilo), James e Saraiva; Dido (Nonô), Nonô (P lim), Augusto (Romeu), Renato e Araraquar...	Nininho, Pitico (penal) e Noca.	Cr$ 164.020,00 Juiz: João Etzel (otimo)	Num tumulto havido em campo, o goleiro Ciasca, revidando uma entrada ilicita de Nonô, pô-lo a nocaute com um soco. Generalizou-se o conflito, havendo cenas das mais deprimentes	Carlito, Gatão, Valdir, Nininho, Noca, Palante e Bibe.
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 CORITIBA . . . 2 Local: Curitiba	PORT. DESPORTOS — Muca, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato, Osvaldinho (Edmur), Edmur (Atis) e Bento. CORITIBA — Hamilton, Fedato e Fabio; Marcio, Merlim e Sanguineti; Lula (Baby), Miltinho, Ivo (Neno), Periquito e Renatinho.	Periquito, Renatinho, Bento e Atis (2).	Cr$ 125.830,00 Juiz: Mr. Eason (bom)	Os lusos estiveram perdendo na primeira fase por 2 a 0, mas deram a virada e terminaram com o triunfo. Valter estreou muito bem.	Muca, Valter, Nena, Atis, Santos, Fedato, Periquito e Fabio.
VASCO DA GAMA 3 HIBERNIAN . . 3 Local: Maracanã	VASCO — Osvaldo, Augusto e Belini; Eli, Mirim e Jorge; Pedro Bala (Alfredo), Maneca, Vavá (Alvinho), Ipojucan e Chico. HIBERNIAN — Younger, Govan e Howie; Buchanan, Paterson e Combe; Smith, John Tone, Reilly, Thurnbull e Osmond.	Maneca, Alvinho (2), Thurnbull, John Tone e Reilly.	Cr$ 745.954,70 Juiz: Mario Viana (bom)	Jogo equilibrado, sendo que o Hibernian mostrou boas qualidades, enquanto o Vasco decepcionou, sem orientação. Os escoceses empataram no penultimo minuto.	Mirim, Augusto, Maneca, Chico, Smith, Combe e Reilly
A.D.A. . . . . . 2 PALMEIRAS . . . 1 Local: Araraquara	A.D.A. — Alfredo. Avelino e Saltore; Antoninho (Izam), Valdemar e Izam (Pernambuco); Afonso, Helio Lucas, Elzo, Americo e Claudio. PALMEIRAS — Rugilo, Fuad e Rafagnelli; Rui, Gersio e Nesio; Moacir, Tito (Richard), Carlyle, Odair e Rodrigues.	Helio Lucas, Americo e Carlyle.	Cr$ 75.000,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	Não houve fatos de grande importancia a destacar. Jogo disciplinarmente correto.	Izam, Helio Lucas, Americo, Alfredo, Gersio, Rugilo, Rodrigues e Nesio.
XV DE PIRACICABA . . . . 4 VELO CLUBE . . 1 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Loirinho (Elias) e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Braguinha (Nelsinho), Moreno, China, Rodriguinho e Valter. VELO CLUBE — Vaca, Valdemar e Conceição; Criolo, Zico e Alfredo; Hugo. Tana, Dinho, Petronio (Antoninho Carlos) e Elzo.	Moreno (dois), China, Valter e Tana.	Cr$ 7.500,00 Juiz: José Cortezia (regular)	Venceu a melhor equipe. O XV de Piracicaba apresentou-se mais entrósado e não teve mesmo grandes dificuldades em golear.	Tanga, Fernandes, Moreno, Valter, Idiarte, Zico, Tana e Conceição.

PARA A FRENTE, FERROVIARIA!

Sofreu a Ferroviaria os efeitos de erros do tecnico — Os "pratas" da casa devem ser prestigiados — Jogadores sem condição tecnica de jogo foram contratados — Tecnico que manda insistir no jogo rasteiro quando o campo não permitia — Abalo moral da cidade que se reerguerá brevemente mais pujante do que nunca — A Ferroviaria precisa lutar contra tudo e todos para galgar o lugar de destaque que merece pelo muito que já fez pelo interior — Estará certamente no final este ano — Esmorecer, nesta altura, poderá ser fatal

Escreveu ANTONIO GUZMAN

Sofre a Ferroviaria, ainda agora, os efeitos da derrota diante do Linense, que na ocasião mereceram as nossas mais severas criticas. Não será demais recapitular. O segundo ano da Ferroviaria no Campeonato da 2a Divisão de Profissionais foi coroado de exito tecnico, sobretudo no de [illegible], quando foi descontado o terreno perdido no primeiro, ainda a tempo de garantir uma colocação bastante honrosa. Sob todos os aspectos a participação do simpatico gremio de Araraquara foi bem sucedida.

Veio o torneio dos finalistas e os erros antigos que cansamos de avisar. Foi quando a diretoria, em má hora, resolveu contratar um tecnico de nomeada, de outras plagas. Começaram então as novidades. Jogadores novos e de grande futuro foram substituidos, para dar lugar a veteranos sem nenhuma condição tecnica e fisica de jogo. Todo o trabalho anterior foi colocado por terra, e as consequencias não se fizeram esperar. Touguinha, Pixo, Fabio e Luiz, grandes esperanças do tecnico Abel Picabéa, a nosso ver, foram os maiores culpados do revés contra o novo caçula da Primeira Divisão. Pixo, notadamente, foi uma calamidade a toda prova, culminando com dois lances infantis que sairam bem caro ao onze de Araraquara. Ganhando muito, pouco ou quase nada fez em pról da jaqueta que vestia.

Agora, como deve acontecer, voltará o clube ao caminho mais certo. Recolocará na equipe seus valores da casa ou contratará elementos que realmente queiram "suar" a camisa com os quais pode contar cem por cento. Esses "brotos" não pouparão esforços para levar a Ferroviaria à vitoria.

É claro que, em pouco tempo, não se pode pedir milagres. É evidente, porem, que o quadro após os primeiros jogos apresentará outra fisionomia e não custará rios de dinheiro. Pelo menos irão lutar com vontade. A derrota sofrida contra o Linense não pode de forma alguma abater o animo dos mentores de Araraquara. Devem tê-la recebido como contingencia do esporte. Não era o dia da Ferroviaria. Os araraquarenses foram derrotados, mas se colocaram bem abaixo do plano tecnico que era aguardado, devido aos erros de Abel Picabéia e outro tanto pela falta de espirito dos seus jogadores. Um gol foi produto da melhor engrenagem do onze de Lins e os outros dois em razão de duas pixotadas do zagueiro Pixo.

O quadro atual está bom, certamente, com os medalhões de lado. Trocas continuas somente trazem dificuldades. Os mentores de Araraquara não devem esmorecer agora. O ponteiro Osmar, um dos mais fracos no Pacaembu, precisa locomover-se mais, porquanto joga quase "parado". Deve ser instruido para entrar mais na area, forçando tambem a luta pelos flancos afim de abrir brechas para Luiz Rosa, que tem bastante presença frente à meta. Feito isto e com um ponteiro de qualidades na esquerda, é dar tempo ao tempo que a Ferroviaria chegará uma vez mais às finais com maiores possibilidades de exito. Vaguinho, no centro, deve ser conservado porque mostrou muita dose de sangue e vontade de jogar. Pelo menos foi um dos poucos que atiraram à meta. A atuação da Ferroviaria, compreendemos perfeitamente, não é das melhores. Há vontade porem para uma subida moral da torcida e de todos. Basta também que a diretoria, com Galucci à testa do departamento profissional, não se deixe influenciar pelos resultados, realizando um trabalho de longo alcance. Esmorecer, nesta altura, poderá ser fatal. Pulso firme, disposição e confiança deve ser o lema da Ferroviaria, daqui por diante. Estivemos entre os que bateram palmas quando da sua classificação às finais. Queremos vê-lo, outra vez, no ról das concorrentes de respeito, o mais cedo possivel. Material não lhe falta. O que é preciso tão somente, é conservar a estrutura da sua diretoria, modificando-a somente em circunstancias especiais. Aí está o exemplo do Linense, mantendo o mesmo espirito de luta e teve bons resultados.

Compreendemos o que significa uma derrotas naquelas circunstancias. O Linense sofreu, amargurou, chorou, pulou e está à custa de enorme dose de sacrificios na Primeira Divisão. Devem os araraquarenses se conformar com a derrota e lutar. O clube merece os sacrificios e não póde parar a esta altura dos acontecimentos. Confiança e barco prá frente, araraquarenses! Melhor exemplo do que o Linense não poderão ter. Batam palmas para Lins e sigam o mesmo exemplo, porque a diretoria da Ferroviaria, com homens de pulso e compreensão, mais do que nunca levarão o quadro à altura que ele realmente merece, pelo que muito tem feito em pról do engrandecimento do interior. Se hoje culpamos os responsaveis estamos na nossa função, porem não deixamos de enaltecer o trabalho daqueles que realmente querem ver a Ferroviaria no lugar de destaque que merece estar. Nossas criticas construtivas aqueles de bom senso irão compreender. Fazemos isso porque compreendemos o estado de espirito que deve estar invadida a alma de cada araraquarense e sabemos como devem estar. A calma voltará a reinar e, então, veremos a grande Ferroviaria, orgulho dos esportes interioranos, batida em circunstancias especiais e grande por ter sabido reconhecer a superioridade do seu contendor.

DEZ GRANDES DO INTERIOR

FERROVIARIA — Embora pessimamente dirigida na sua parte tecnica nos jogos finais, surge ainda como um dos clubes mais capacitados para triunfar novamente.

SÃO BENTO — Fala-se que disputará, a exemplo do São Caetano, que aliás saiu-se esplendidamente, o campeonato com um quadro de amadores. Seu nome continua cotado.

INTERNACIONAL — O gremio de Bebedouro autor de uma campanha brilhante em 1951, ainda surge como um dos quadros mais capacitados no proximo certame.

ESPORTIVA SANJOANENSE — A Sanjoanense que foi desclassificada pelo Paulista, ainda uma vez, deverá chegar às finais. Seu quadro deverá ser o mesmo e promete muito.

PAULISTA — O Paulista, de Jundiaí, com Artur na sua direção tecnica é um dos melhores no momento. Deve, embora esteja à esta altura desfalcado, candidatar-se no final.

BRAGANTINO — O Bragantino com seu quadro de rapazes jovens fez boa figura e promete muito neste campeonato.

SÃO CAETANO — Embora muitos não acreditassem a verdade é que o onze de Fiume fez uma campanha enaltecedora. Reforçado continuará com credenciais para o titulo.

CORINTIANS — O onze de Santo André que fez campanha irregular no campeonato, este ano, surge bem capacitado.

ORLANDIA — O quadro revelação do ultimo certame ainda é um dos melhores no interior. Deve ficar entre os finalistas e promete campanha das melhores no proximo campeonato.

A.D.A. — O gremio de Araraquara que se colocou mal no campeonato de 51, surge este ano bem melhor e com maiores possibilidades.

DESTAQUES DA SEMANA

CONTINUARA' O SÃO BENTO — Depois dos jogos finalistas, falou-se que o São Bento não continuaria disputando o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Ninguém em Marilia queria assumir o posto máximo. A' última hora surgiu um "salva vidas" e o São Bento continuará. Prevaleceu o bom senso.

AINDA NÃO! — Fala-se com insistencia na volta do Batatais à Segunda Divisão. Infelizmente, podemos adiantar com segurança que não se dará este ano, a volta do Batatais. Possivelmente em 54, após conclusão do seu Estádio voltará o Fantasma da Mogiana.

FINALMENTE — O Internacional, de Bebedouro uma das mais prestigiosas agremiações interioranas jogará dia 14 com o Comercial. Vai assim a simpática agremiação de Bebedouro iniciar seus preparativos para o próximo campeonato.

GRANDES ESPERANÇAS — Costabile Romano, o homem em quem a torcida de Ribeirão Preto deposita enorme confiança, estará a cargo da presidência do Botafogo, eleito por unanimidade de votos. O Botafogo dizem, será mais forte do que nunca no certame deste ano.

PREPARATIVOS A' VISTA — Ativam-se os preparativos para a grandiosa festa do dia 29 do corrente em Monte Azul Paulista, a exemplo dos demais anos. Reunirá o povo que congrega as cidades circunvizinhas para uma festa social esportiva. Comercial, XV de Jaú e Ponte Preta, são os clubes que possivelmente se exibirão naquela cidade.

MELHOROU O SÃO BERNARDO — O São Bernardo conseguiu um expressivo resultado diante do Jabaquara, na tarde de anteontem. Parece-nos que voltará melhor este ano.

FIRME O SÃO CAETANO — Com sua equipe formada à base de elementos amadores o São Caetano continua realizando proezas impressionantes. Além de ter se classificado e disputado bons jogos nas Finalistas, o gremio do vizinho municipio derrotou o Bragantino em seus próprios dominios.

RIO PARDO E RIOPARDENSE — Os dois clubes de São José do Rio Pardo, voltarão este ano ao Campeonato Profissional do Interior. A Riopardense ainda não está muito certa.

MAXIMOS E MINIMOS DO RIO - SÃO PAULO

..MAIOR AMARGURA — Foi a sentida pelas torcidas do Vasco e do São Paulo, ambas sofrendo, na ultima rodada, o desapontamento profundo de ver o titulo perdido. Vascainos e tricolores ainda estão com a cabeça quente...

MELHOR TRABALHO — Os diretores santistas efetuaram uma obra digna dos maiores encomios, com a equipe praiana. Remodelando-a dos pés à cabeça, com pouco dinheiro e muita diligencia, fizeram o trabalho mais bonito do Torneio.

MAIOR BURRADA — Até hoje não sai da cabeça de todos, aquele lançamento de Rui marcando o ponta do Santos. Foi a maior asneira que Ondino cometeu na orientação da equipe esmeraldina. Maior "fora" do certame.

MAIOR FRANGO — Genuino da entrada da area chutou fracamente. Fernando atirou-se, reteve por uns instantes a bola nos braços para depois deixá-la fugir e encaminhar-se molemente para as redes. Peru.

TORCIDA MAIS ENTUSIASTA — Foi, sem duvida, a do Corintians. Tanto naquele matinal, contra o Bangu, como no embate frente ao Vasco, no Rio, a legião alvi-negra de afeiçoados vibrou com a luta do seu onze predileto.

MELHOR JOGO — Houve prelios disputados e interessantes. Mas aquele que reuniu Corintians e Flamengo no Pacaembu, foi o maior, seja pela exibição do alvi-negro, seja pela presença das duas torcidas, seja pelo futebol emocionante que se viu em Pacaembu.

MAIOR ESPERANÇA — Gersio entrou para o quadro palmeirense como uma incognita para constituir-se numa esplendida resposta aos adeptos do saudosismo reumatico. Subiu como rojão sendo a maior esperança surgida no certame.

MAIORES IDIOTICES — As da cronica carioca, vendo tudo com lentes deformantes, pesando os meritos com dois pesos, e medindo as façanhas com duas medidas. Conservou intata a tradição de vesguice e bairrismo que a caracteriza.

MAIOR GOLEADA — Pelos aspectos de inteira predominancia de um quadro sobre outro, a maior goleada do torneio foi aquela imposta pelo Corintians ao Flamengo, por seis a zero. Banho de bola. Baile matinal.

OS MAIORES — O futebol paulista, em geral, e o alvi-negro, em especial, estão por cima. Quatro certames, quatro sucessos bandeirantes. Quatro torneios, duas vitorias do Mosqueteiro. Nessa proporção...

MELHORES CONTRATAÇÕES — Vasconcelos e Valter foram os melhores negocios realizados por uma equipe durante o transcorrer do Rio-São Paulo. Dois esplendidos avantes, que sairam barato para o Santos, e vão custar caro aos outros clubes...

MELHOR GOL — Tite centrou a bola em direção ao arco palmeirense. Vasconcelos subiu e a bicicleta aconteceu, de forma espetacular. Ruglio só pôde acompanhar a trajetoria da pelota, que entrou como um foguete no angulo.

TENTO MAIS SENSACIONAL — Falta contra o Flamengo. Todos os defensores rubro-negros gozando Jair, tentando enervá-lo. O Jajá se afasta, dá sua aterradora corridinha e desfecha o coice. Garcia nem viu por onde passou. Empate. Desforra do palmeirense.

LANCE MAIS GRAVE — Foi, indubitavelmente, aquele que alijou Barbosa dos nossos gramados por um longo periodo. Zezinho invadiu a area, o guardião abandonou a meta. Choque impressionante, e, mais uma vitima do arrojo e do futebol a caminho do hospital...

..MAIOR FIASCO — A derrota do Palmeiras frente ao Bangu, de uma maneira lastimavelmente bisonha, foi o maior fiasco que um clube paulista teve no certame. Desencontro total dos periquitos e um 3 a 1 acachapante.

MELHOR JUIZ — Foi João Etzel. Retornando às atividades, o apitador paulista o fez com indiscutivel segurança e personalidade. Foi macho em Maracanã, e sereno em São Paulo. Precisa conservar o padrão de suas arbitragens.

Guarde este nome

ALFREDINHO

Alfredinho formou com Joanim uma grande ala e o setor preponderante do Monte Azul. Prova de suas otimas atuações, foi a centralização do jogo ofensivo atleticano no lado esquerdo, explorando habilmente o seu poderoso chute, pondo em perigo a meta adversaria. Alfredinho é um valor novo que começa agora com possibilidades de um futuro brilhante. Precisa esmerar-se, procurando sempre melhoria no seu rendimento tecnico. Bom chute, veloz, qualidades essenciais para um bom ponteiro. E Alfredinho possui todos esses predicados.

RESSURGE ESTRUTURADA A PONTE PRETA

E estragou a festa do Guarani – Trio final seguro, intermediaria combativa e com boa distribuição – Ataque rapido e infiltrador – Bibe corre mais e se entrosa com Nininho e Gatão – Noca e Jansen, bons complementos – Explorados com sabedoria todos os defeitos adversarios – Carlito e Valdir solidificaram a retaguarda – Quadro que pode fazer furor no campeonato

Satisfação imensa proporcionou o esquadrão da Ponte Preta aos seus admiradores, ao derrotar, com indiscutiveis meritos, a equipe do Guarani, dentro do novo estadio deste, e na festa comemorativa da sua inauguração. Um argumento forte demais, nas futuras e eternas discussões entre os apaixonados torcedores das duas agremiações. Uma implicante e irritante vitoria, que os bugrinos terão de suportar, no mais aceso dos debates de esquina, em que o admirador tenta dobrar o outro, sob o peso de estatisticas duvidosas mas veementemente defendidas. O onze pontepretano estragou a festa do Guarani, com uma predominancia territorial e tecnica, que deixou em estado lastimavel o garboso esquadrão alvi-verde. Com um goleiro seguro e elastico, com uma zaga onde desponta a virilidade de Valdir e a classe de Bruninho, com uma linha media dominadora, altiva no serviço de destruição, laboriosa no apoio, e, caminhando para o gol com a intuição e a cortante profundidade de um quinteto avançado veloz e penetrante, os alvinegros assenhorearam-se do novo gramado esmeraldino, com a petulante serenidade de um visitante impertinente.

O jogo posto em pratica pelos pontepretanos foi todo ele à base de deslocações rapidas e contra-ataques fulminantes, onde apareceu um Bibe solerte e sem aquela sua mania de controlador que possuia no São Paulo. Entrosando-se perfeitamente com Gatão, outro grande valor da vanguarda alvi-negra, Bibe soube aproveitar os rechaços sempre inteligentes de Bruninho ou a entrega inteligente de Carlito, para descer em passes profundos, aproveitando a apatia da defesa bugrina, que quedava estatica em suas posições, ante os deslocamentos rapidos de Nininho ou Noca.

A chave de todo o sucesso residiu, na plena configuração de um conjunto futebolistico, sem falhas e perfeitamente ligado em todos os setores, tanto como no sabio aproveitamento das falhas observadas no quadro adversario. Vendo que a linha media do Bugre não regredia no terreno, na busca das coberturas exigiveis pela vanguarda alvinegra, esta se locomovia em massa sobre a area maior do Guarani, para, sobre essa linha, armar um jogo de passes curtos e de primeira, que colocavam em panico a zaga esmeraldina, impotente ante quatro e às vezes cinco avantes espertos, manobrando daquela forma.

Esse defeito da intermediaria esmeraldina, favorecia duplamente o adversario: não destruindo, tambem não tinha lucidês necessaria para apoiar. Dessa maneira, por diversas vezes, não foi preciso que a retaguarda pontepretana interviesse para desfazer uma descida alvi-verde: ante a mediocridade daqueles elementos os proprios meias da Ponte se encarregavam de brecar os ataques bugrinos. E quando estes conseguiam ultrapassar a barreira movel que se chamou Carlito, um extraordinario centro-medio, encontravam pela frente a virilidade respeitosa mas intransigente de Valdir, um desconhecido da cronica, que conseguiu brilhar intensamente.

Desta maneira, estava configurada uma superioridade que ditou as cifras implacaveis, estampadas no magnifico placar do estadio bugrino. O quadro de Ciasca, como visitante brioso, soube mostrar todas suas qualidades, inclusive algumas inesperadas, como a pugilistica, do arqueiro. Ciasca nocauteou Nonô com um "pé d'ouvido" tremendo. Aliás, para empanar o espetaculo de forma flagrantemente deprimente, houve uma serie de tumultos nas sociais, tribunas e no gramado. Diversos elementos deixasam que a rivalidade excessiva desvirtuasse o jogo, tomando atitudes de verdadeiros valentões. Nonô, Ciasca, Bruninho, Carlinhos o tecnico esmeraldino, por diversas vezes deram um "show" extemporaneo e fora de proposito. Lastimavel que tudo isso acontecesse numa festa que devia ser de confraternização e esportividade. Mas, como assistente de futebol brasileiro, embora sempre criticando e combatendo, vamos-nos acostumando com isso. Ninguem quer perder, essa é a verdade. E muitos poucos sabem vencer, eis outra. Ambas, realidades tristes no c'assico campineiro de domingo.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO — Corintians 5 vs. Olimpia 2.
CAMPINAS — Ponte Preta 3 vs. Guarani 0.
RIO DE JANEIRO — Vasco 3 vs. Hibernian 3.
PIRACICABA — XV de Novembro 4 vs. Velo 1.
ARARAQUARA — A.D.A. 2 vs. Palmeiras 1.
RIO PRETO — America 6 vs. R. Preto 0.
PITANGUEIRAS — Comercial 3 vs. Botafogo 2.
S. BERNARDO — S. Bernardo 1 vs. Jabaquara 1.
PINDA — Taubaté 1 vs. Ferroviaria 1.
RIO GRANDE DO SUL — Renner 3 vs. Cruzeiro 0; Almoré 3 vs. Força e Luz 1.
CURITIBA — Port. Desportos 3 vs. Curitiba 2.
SANTOS — Santos (misto) 4 vs. Corintians (Sto. André) 3.
BRAGANÇA — Bragantino 4 vs. Amparo 1.
OURINHOS — Ourinhense 4 vs. Fluminense (Rio) 2.
PERNAMBUCO — S. Cruz 3 vs. Paissandu 2.
NICE — America (Brasil) 4 vs. Olimpique 1.
ALEMANHA — Spiel 3 vs. Nautico 2.
PORTUGAL — Sporting 4 vs. Valencia 1; Reims 3 vs. Milan 0.
ESPANHA — Real Madrid 2 vs. Atletico Bilbao 2; Barcelona 8 vs. Atletico Madrid 1.
ARGENTINA — Huracan 1 vs. San Lorenzo 0; Gimnasia 0 vs. Independiente 0; Racing 1 vs. Newells 0; Boca 2 vs. Banfield 0; River 2 vs. Lanus 1; Rosario 0 vs. Chacaritas 0; Platense 1 vs. Velez 1; Ferrocarril 3 vs. Estudiantes 1.
MINAS GERAIS — Asas 2 vs. Democrata 0; Vila Nova 2 vs. America 0.

Copa "Rivadavia"

Proxima rodada

No PACAEMBU
Sabado
S. PAULO vs. OLIMPIA
Domingo
CORINTIANS vs. SPORTING
No MARACANÃ
Sabado
BOTAFOGO vs. HIBERNIAN
Domingo
VASCO vs. NACIONAL

OS MAIORES DE CAMPINAS

A Ponte Preta está bem armada. Frente ao Guarani impôs-se pela classe e pela fibra. Os novos elementos contratados pelo clube campineiro estão num plano de evidencia. Sobressairam-se Valdir, Carlito, Gatão, Noca, Nininho e Bibe, e pelo Guarani apenas Paulo e Palante foram os que melhor atuação tiveram. Foi uma negação o onze do bugre que não passou de mediocre.

Pelo visto o quadro pontepretano leva alguma distancia sobre o Guarani, prometendo mesmo uma campanha das melhores para o certame paulista que se avizinha.

O beque Valdir, com um trabalho soberbo, revelou-se um portento. Na linha media da Ponte Preta, Carlito foi o elemento de proa, galgando com classe e armando bem o ataque. Noca foi outro valor que impressionou admiravelmente. Vem progredindo a olhos vistos e apresentando boas atuações e ainda mais contando com o auxilio de Nininho, Bibe e Gatão, outros excelentes avantes.

O Guarani contou somente com dois otimos valores: Paulo e Palante. Os demais, num plano mediocre, sem nenhum plano de armação, sem nenhuma articulação, embaralhados e praticando um amontoado de erros que comprometeram grandemente a equipe.

A caminhar desta forma o Guarani precisará fazer como os quadros que lutam, nesta fase de cruciantes problemas, desmedidos esforços no sentido de contratar novos valores. Já com a Ponte não existem esses problemas. Nininho, Gatão e Bibe, suas ultimas contratações, parecem que vem satisfazendo plenamente com disposição incomum para vencerem no conjunto da Ponte Preta.

QUERUBIM PREJUDICOU O HIBERNIAN

O segundo tento do Vasco da Gama, na peleja contra o Hibernian, foi conquistado em visivel e clamoroso impedimento. Alvinho estava em completo "fora de jogo". O arbitro Mario Viana estava descolocado, em virtude da rapidez do lance, mas todos os elementos da defesa escocesa pararam na jogada, dada a situação ilegal do comandante de ataque vascaino. E aguardaram a marcação da infração.

Mario Viana indagou de longe de Querubim, mas este, que servia de auxiliar, confirmou o tento ilegal, mandando que a bola fosse para o centro do campo. Os craques do Hibernian não tiveram um unico gesto de reclamação, apesar do esbulho e mesmo no vestiario se abstiveram de comentar o lance e sua ilegalidade. Assistindo jogo, podemos assegurar que o gol foi irregular.

ANGELO BRUNO
GANHOU MIL CRUZEIROS

Angelo Bruno, morador à Avenida Paulista, 1842, nesta Capital, foi o ganhador desta semana, dos mil cruzeiros que nosso concurso institue para aquele que mais se aproximar da renda. A partida entre Corintians e Olimpia rendeu a importancia exata de Cr$ 844.445,00. O sorteado, portanto, esteve somente com pouca diferença da renda exata. A diferença foi de Cr$ 285,00. Outros participantes tambem conseguiram aproximar-se. Neste caso, tivemos Sergio Lourenço, Nicola Caparra, Roldão Paiva Santos, Pedro Mamana e o proprio Angelo Bruno, que enviou outros cupões. O felizardo desta semana pode passar por nossa redação na rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, para receber o premio a que fez jus.

CR.$ 6.000,00!

Vai começar o Concurso Octogonal. Grande sensação, portanto, com mais esta iniciativa verdadeiramente feliz do MUNDO ESPORTIVO. Este nosso concurso distribuirá nada menos do que SEIS MIL CRUZEIROS. Cinco mil nos palpites dos jogos e, conforme vem sendo feito, mil cruzeiros para quem acertar ou mais se aproximar da arrecadação.

E, o Concurso Octogonal, temos a maior convicção, está fadado ao maior sucesso possivel, principalmente por que apresenta maiores facilidades do que o anterior. Sim, por que desta feita para entrar na posse de cinco mil cruzeiros, o participante terá que acertar apenas os resultados de quatro contendas e não cinco como antes vinha sendo feito.

Uma quantia realmente das maiores vai, portanto, ser distribuida semanalmente por nossa iniciativa. Se ninguem ganhar, os cinco mil cruzeiros ficarão acumulados para a outra rodada.

Como a vida anda cara e tudo custa uma fortuna, quantia iguais a esta, de cinco mil cruzeiros, não podem em absoluto ser desprezada. Portanto, leitores do MUNDO ESPORTIVO, mãos a obra. Quantos cupões quiserem, poderão ser enviados para este concurso, aumentando, assim, as possibilidades de ser ganho o premio.

Para maior facilidade dos leitores, MUNDO ESPORTIVO instalou, urnas em diversos pontos da cidade.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, 22, esquina da rua Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina com a Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Rangel Pestana, 930.

CUPÃO

9—6—1953

JOGOS

CORINTIANS . . . . . . vs. SPORTING . . . .
SÃO PAULO . . . . . . vs. OLIMPIA . . . .
BOTAFOGO . . . . . . vs. HIBERNIAN . . . .
VASCO . . . . vs. NACIONAL . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO CORINTIANS vs. SPORTING?

. . . .
(Renda — bem legivel)

VOTANTE . . . .
(nome — bem legivel)

ENDEREÇO . . . .
(rua e número)

LOCALIDADE . . . .

JIM LOPES VAI MUDAR A TATICA PARA VER SE A COISA MELHORA

LUIZINHO DERRUBOU 5 PARAGUAIOS COM SUAS FINTAS SECAS E INFERNAIS!

A CRISE TECNICA DO SÃO PAULO
Comentario de Sergio de Andrade



ESTA SEMANA! 5.000 CRUZEIROS PARA OS LEITORES!

Durante o Octogonal apenas quatro jogos. Já que os interessados não conseguiram acertar seis, reduzimos para quatro. Só três semanas durará esse concurso. Os leitores do Interior devem mandar os palpites a partir de hoje, senão os mesmos chegarão atrazados